

Perfil Exportador do Estado do Paraná

2012

Apex-Brasil

Mauricio Borges

PRESIDENTE

Rogério Bellini

DIRETOR DE NEGÓCIOS

Regina Maria Silverio

DIRETORA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Marcos Tadeu Caputi Lélis

COORDENADOR DA UNIDADE DE INTELIGÊNCIA COMERCIAL E COMPETITIVA

AUTORES DO ESTUDO:

Luiz Augusto Pinto Rocha

Manoel Carlos Rivas Franco Júnior

Osmar José Ferreira dos Santos

Rômulo Viana Clezar

SEDE

Setor Bancário Norte, Quadra 02, Lote 11,

CEP 70.040-020

Brasília – DF

Tel.: 55 (61) 3426-0202

Fax: 55 (61) 3426-0263

E-mail: ic@apexbrasil.com.br

© 2012 Apex-Brasil

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Elaborado com o objetivo de identificar e apresentar oportunidades para aumentar as exportações dos principais grupos de produtos do Paraná, este estudo constituiu-se, também, em um esforço da Apex-Brasil para a disseminação de informações estratégicas que auxiliem os operadores do comércio exterior no planejamento, na adequação e no posicionamento de seus produtos no exigente mercado internacional. O mapeamento e a análise das oportunidades para o incremento das exportações paranaenses, consolidados neste trabalho, são de suma importância para empresários, instituições voltadas para o fomento do comércio internacional, formadores de opinião e estudantes.

Ao traçar um panorama das exportações do estado do Paraná, analisa-se sua evolução no período recente. Nesse sentido, examinam-se a composição da pauta em termos setoriais e de intensidade tecnológica, o índice de concentração, o índice de similaridade da pauta com as exportações brasileiras e os principais continentes e países de destino, que são elementos que mereceram cuidadosa avaliação.

A crise econômica mundial afetou substancialmente as exportações do estado a partir de novembro de 2008 e se estendeu até 2009, quando se registrou uma redução de 26,3% nas vendas externas. Essa retração foi maior do que a verificada para o Brasil, de 22,7%, e os setores mais afetados do Paraná foram *Caminhões e ônibus, Autopeças, Produtos de madeira e Óleos e gorduras vegetais e animais*. No ano de 2010, as exportações do estado recuperaram parcialmente as perdas verificadas em 2009 e cresceram 26,3%, porém o desempenho foi inferior ao do Brasil, que registrou crescimento de 32%. Entre os setores do estado, a recuperação, em 2010, foi mais expressiva em *Caminhões e ônibus, Autopeças e Automóveis, camionetas e utilitários*.

A pauta de exportações do Paraná apresentou baixa concentração de destinos, porém elevada concentração em poucos setores no período analisado. Além disso, as exportações para alguns países foram afetadas pela crise de 2008, como Alemanha, Países Baixos e Estados Unidos, e parte da recuperação ainda será verificada nos próximos anos. No *ranking* dos principais destinos, a China passou de quarto colocado em 2005 para primeiro em 2010, adquirindo especialmente produtos primários e intensivos em recursos naturais. Em direção oposta, verificou-se a redução do valor exportado para os Estados Unidos, que passaram da primeira posição para a quinta no mesmo período.

Em relação à intensidade tecnológica, o estado exporta principalmente produtos primários e intensivos em recursos naturais. Entre os produtos primários, os grupos *Soja mesmo triturada* e *Carne de frango* tiveram maior participação em 2010, sendo a Ásia o principal destino do primeiro setor, concentrando-se na China. Em geral, as principais oportunidades estão na Ásia e na Europa, sendo que os Estados Unidos representam o maior concorrente do Brasil. Já para *Carne de frango*, os principais destinos, em 2010, foram Arábia Saudita, Japão, Hong Kong e Emirados Árabes Unidos, e os mercados selecionados por oferecer oportunidades de aumento das vendas nesse grupo estão na Ásia e no Leste Europeu.

As exportações de produtos intensivos em recursos naturais estão representadas pelos grupos *Açúcar em bruto* e *Farelo de soja*. No caso de *Açúcar em bruto*, os principais destinos foram a Rússia e a Índia. Além dos grandes mercados do Leste Europeu e da Ásia, foram identificadas oportunidades na África, como no Egito, que apresentou elevado crescimento das importações desse grupo de produtos. Para *Farelo de soja*, verifica-se que, no ano de 2010, o principal destino das exportações, efetuadas basicamente por empresas de grande porte, foi a Europa. A Europa e a Ásia despontam como os maiores importadores, sendo a Argentina o principal concorrente nesses mercados.

Por fim, com menor participação, os produtos intensivos em economias de escala também apresentaram volume exportado significativo. Os principais destinos das exportações de automóveis foram Argentina, Alemanha e México, e as oportunidades para aumento dessas são mais consistentes em países da América do Sul, que possuem um volume menor de importações, porém são muito dinâmicos. As exportações do grupo *Autopeças* são realizadas principalmente para as Américas e apresentam oportunidades em mercados dinâmicos da América do Sul, assim como o setor *Automóveis*.

INTRODUÇÃO

Este é um estudo elaborado pela Unidade de Inteligência Comercial e Competitiva da Apex-Brasil com o objetivo de apresentar um panorama das exportações do Paraná e identificar os mercados internacionais que apresentam as melhores oportunidades de negócios para os principais setores exportadores do estado.

A primeira seção do trabalho traz um panorama das exportações paranaenses, apresentando uma análise das vendas internacionais do estado entre 2003 e 2010 e destacando, inclusive, os impactos da crise econômica de 2008 e 2009. A pauta exportadora do estado também é examinada sob as seguintes óticas: intensidade tecnológica, concentração e similaridade.

Na segunda seção, é feita uma análise dos principais grupos de produtos da pauta exportadora paranaense e são apontados os mercados internacionais onde eles têm as melhores oportunidades para serem comercializados.

A seguir, são listadas as informações encontradas em cada parte do estudo.

Parte 1	PANORAMA DAS EXPORTAÇÕES DO PARANÁ		Pág. 08
Parte 2	ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA PAUTA EXPORTADORA DO PARANÁ E SELEÇÃO DE PAÍSES IMPORTADORES	Soja mesmo triturada	Pág. 22
		Farelo de soja	Pág. 24
		Óleo de soja em bruto	Pág. 27
		Milho	Pág. 29
		Açúcar em bruto	Pág. 31
		Adbos e fertilizantes	Pág. 35
		Carne de frango <i>in natura</i>	Pág. 36
		Carne de peru industrializada	Pág. 40
		Produtos de café	Pág. 42
		Madeira compensada	Pág. 45
		Móveis	Pág. 48
		Automóveis	Pág. 51
		Autopeças	Pág. 54
		Refrigeradores e congeladores	Pág. 58
Compressores e bombas	Pág. 61		
Torneiras e válvulas	Pág. 64		

		Aparelhos de ar-condicionado	Pág. 66
		Máquinas e equipamentos de uso agrícola, exceto trator	Pág. 68
Anexos	ANEXO 1	Metodologia de seleção dos países com oportunidades para exportação	Pág. 72
	ANEXO 2	PIB (PPC) 2009 e taxa de crescimento (*previsão)	Pág. 74

A Unidade de Inteligência Comercial e Competitiva, responsável pelo desenvolvimento deste estudo, gostaria de saber sua opinião. Se você tem comentários ou sugestões a fazer, por favor, envie um e-mail para: apexbrasil@apexbrasil.com.br

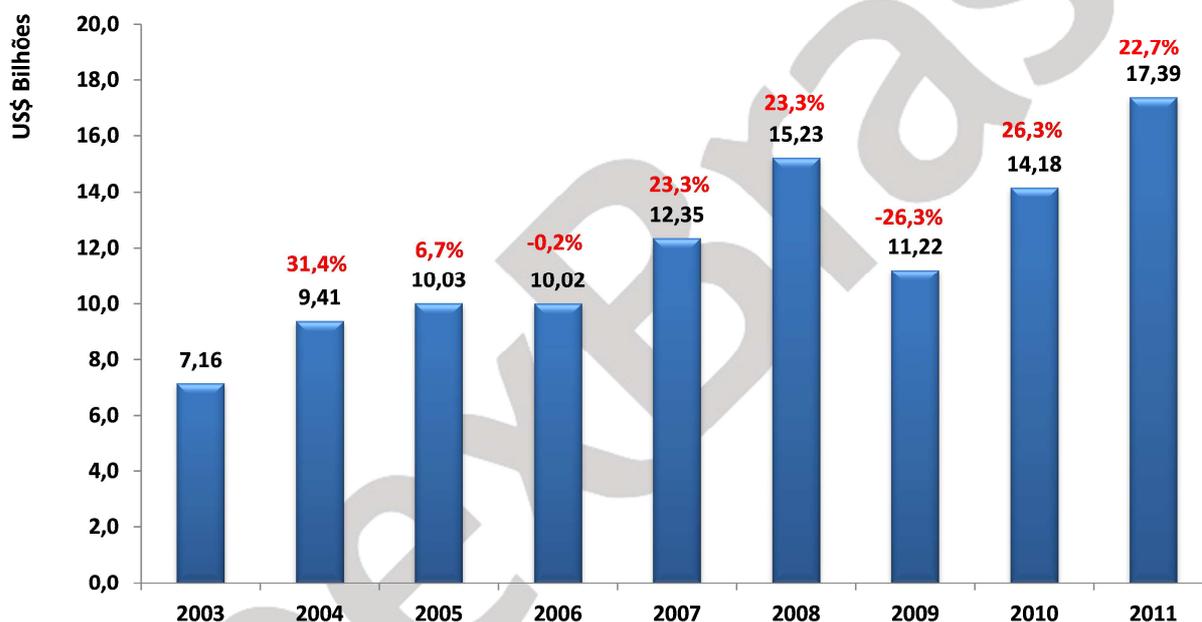
ApexBrasil

PANORAMA DAS EXPORTAÇÕES DO PARANÁ

Esta seção pretende apresentar uma visão geral do comércio exterior paranaense, mostrando, em primeiro lugar, o valor das exportações recentes do estado, além dos impactos da crise econômica que eclodiu no final de 2008 e se estendeu até o ano de 2009. Também é objeto de análise, neste trabalho, o detalhamento das exportações do Paraná por setor e por intensidade tecnológica, bem como seus principais destinos nos últimos anos.

As exportações do Paraná praticamente passaram de US\$ 7,16 bilhões, em 2003, para US\$ 17,39 bilhões em 2011, conforme o aponta Gráfico 1, o que representou uma elevação de 243%, ou seja, um crescimento médio de 11,7% ao ano. Em 2009, quando os efeitos da crise foram sentidos mais fortemente, as exportações do estado caíram 26,3%, patamar inferior ao visto em 2007. Em 2010, as exportações foram de US\$ 14,18 bilhões, o que representou um crescimento de 26,3% em relação ao ano anterior, não alcançando o valor registrado em 2008, de US\$ 15,23 bilhões.

Gráfico 1 – Valor e taxa de crescimento anual das exportações do Paraná

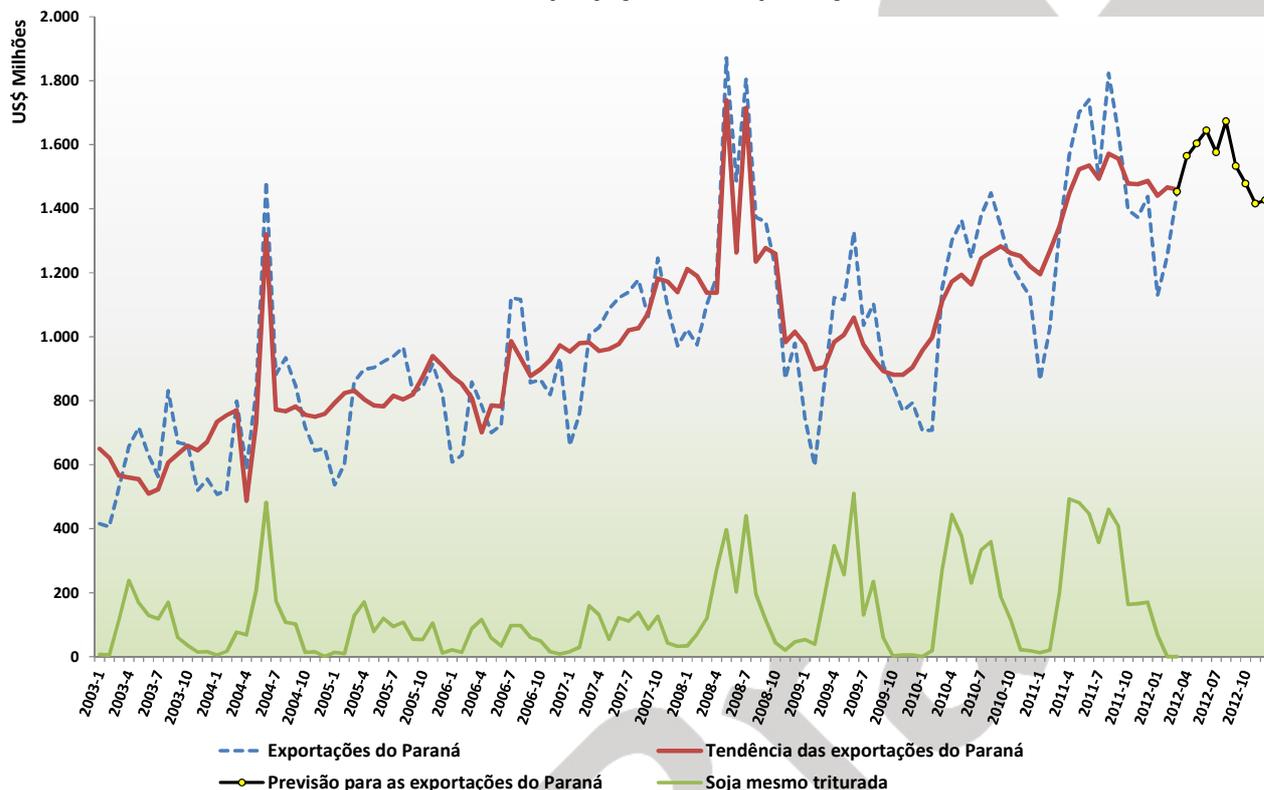


Fonte de dados brutos: DEPLA/SECEX/MDIC.

Em 2011, as vendas ao exterior foram de US\$ 17,39 bilhões, o que representa um aumento de 22,7% em comparação ao ano de 2010. O desempenho está relacionado com o aumento das vendas de *Soja mesmo triturada*, 29,8%, *Bagaço da extração do óleo de soja*, 58,1%, e *Açúcar de cana em bruto*, 61,4%.

O Gráfico 2 ilustra o desempenho das exportações totais do Paraná de janeiro de 2003 até março de 2012, com o valor bruto das exportações mensais (linha azul tracejada), estimativa da tendência das vendas externas¹ e a previsão das exportações até dezembro de 2012. No longo prazo, observa-se uma tendência de crescimento das exportações do estado, além da sazonalidade entre os meses de março e agosto devido às exportações de soja.

Gráfico 2 – Valor, tendência e projeção das exportações mensais do Paraná



Fonte de dados brutos: DEPLA/SECEX/MDIC.

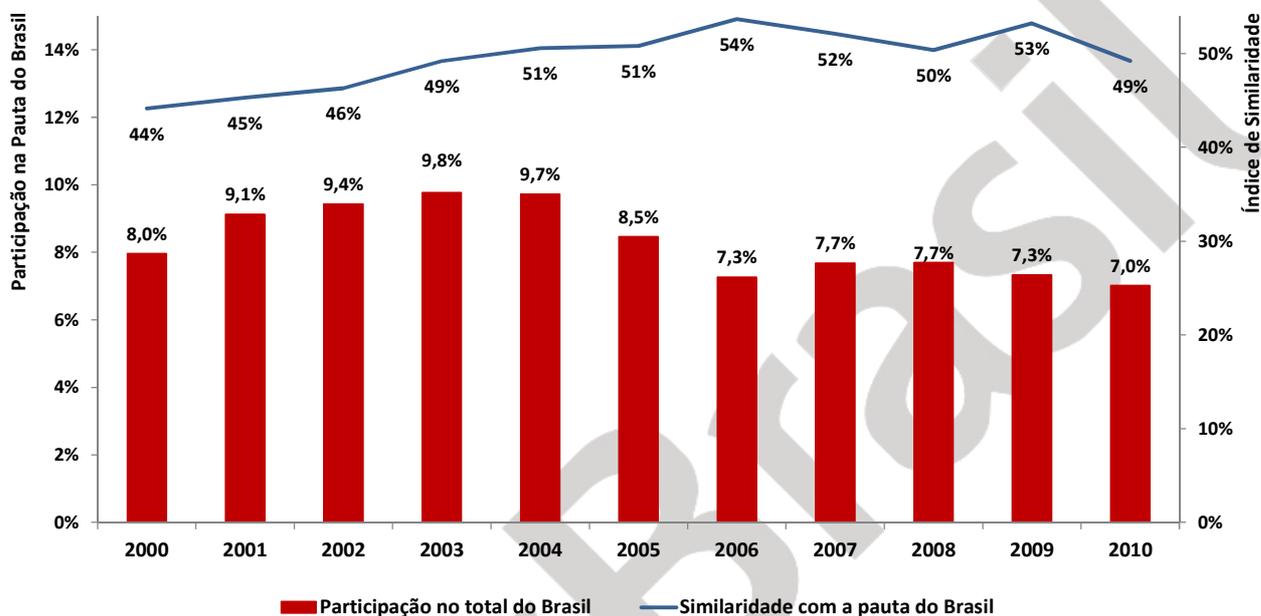
Na análise do Gráfico 2, foram identificadas algumas irregularidades na série das exportações do estado, todas por oscilação das exportações de soja. A primeira delas ocorreu em junho de 2004, quando o valor exportado foi de US\$ 1,485 bilhão, aumentando mais de 130% em relação ao mesmo mês do ano anterior. A segunda quebra estrutural positiva é verificada no mês de maio de 2008, atingindo o valor de US\$ 1,871 bilhão. Em comparação com o mês de maio de 2007, observa-se uma elevação de 72% das exportações totais do estado. A terceira quebra estrutural positiva ocorreu em julho de 2008, com aumento de 58% frente ao mesmo mês de 2007.

¹ Essa abordagem utiliza o método estatístico aplicado em modelos de série de tempo estrutural univariado. Para mais detalhes ver A. C. Harvey (1989), *Forecasting, structural time series models and the Kalman filter* e J. J. F. Commandeur e S. J. Koopman (2007), *State space time series analysis*.

Em novembro de 2008, foi encontrada uma mudança de nível (movimento brusco) negativa nas exportações do estado, influenciada pela crise econômica mundial. A redução do valor exportado foi de 20,5% em relação a novembro do ano anterior, sendo que as exportações de soja reduziram em mais de 50% no mesmo período.

Entre 2000 e 2005, o estado do Paraná esteve na quarta posição no *ranking* dos estados exportadores, quando passou a perder participação no total do Brasil. No ano de 2006, passou para a quinta posição, na qual permaneceu até 2010, caindo para a sexta em 2011. Essa redução de participação pode ser visualizada no Gráfico 3, que mostra a relação entre as exportações paranaenses e brasileiras.

Gráfico 3 – Indicador de similaridade e participação das exportações do Paraná no total das exportações brasileiras



Fonte de dados brutos: DEPLA/SECEX/MDIC.

Em 2005, as exportações paranaenses cresceram 6,7%, passando de US\$ 9,405 bilhões, em 2004, para US\$ 10,033 bilhões, ao passo que as exportações brasileiras cresceram 22,6% no mesmo período, reduzindo assim a participação das exportações do estado no total do Brasil. No ano de 2006, as exportações do estado reduziram em 0,2%, enquanto as do país cresceram 16,3%, diminuindo para 7,3% a participação no total do país e perdendo a quarta posição no *ranking* para o estado do Rio de Janeiro. A participação do Paraná chegou a 6,8% em 2011, menor nível entre 2000 e 2011, ficando na sexta posição no *ranking* das exportações entre os estados brasileiros.

Além da participação nas exportações brasileiras, o Gráfico 3 ilustra o indicador de similaridade da pauta de exportações do Paraná em relação ao Brasil. Esse indicador é igual a 100% quando a pauta do estado é semelhante à do país. A similaridade da pauta do estado passou

de 44%, em 2000, para 54% em 2006, reduzindo-se para 49% em 2010, o que indica uma semelhança intermediária com a pauta nacional, representada basicamente pelas exportações de soja e açúcar, já que outros produtos exportados em grande quantidade pelo Brasil, como petróleo, gás natural e aeronaves, não têm a mesma importância na pauta do Paraná.

A Tabela 1 apresenta a composição dos principais setores² da pauta exportadora do Paraná, valor exportado em 2005 e 2010, *ranking*, participação de cada setor e taxas médias de crescimento anual.

Tabela 1 – Principais setores exportadores do Paraná

Setores	Exportação (US\$ 1.000)		Ranking		Participação		Crescimento Médio Anual		
	2005	2010	2005	2010	2005	2010	2005-2010	2009	2010
Lavouras temporárias	1.027.208	2.884.693	4º	1º	10,2%	20,3%	22,9%	-10,2%	33,6%
Produtos de carne e de pescado	1.330.927	2.035.427	3º	2º	13,3%	14,4%	8,9%	-18,9%	13,5%
Óleos e gorduras vegetais e animais	1.364.464	1.517.138	2º	3º	13,6%	10,7%	2,1%	-39,6%	3,6%
Automóveis, caminhonetas e utilitários	1.499.134	1.203.919	1º	4º	14,9%	8,5%	-4,3%	-25,1%	51,1%
Refino de açúcar	242.746	1.131.118	9º	5º	2,4%	8,0%	36,0%	31,7%	61,4%
Autopeças e acessórios para veículos	474.903	549.461	7º	6º	4,7%	3,9%	3,0%	-46,1%	54,3%
Produtos de madeira, cortiça - exceto móveis	739.075	395.335	5º	7º	7,4%	2,8%	-11,8%	-44,5%	16,6%
Papel, papelão liso, cartolina e cartão	233.533	393.325	10º	8º	2,3%	2,8%	11,0%	-24,5%	24,9%
Caminhões e ônibus	609.762	385.067	6º	9º	6,1%	2,7%	-8,8%	-65,9%	67,8%
Desdobramento de madeira	363.515	251.238	8º	10º	3,6%	1,8%	-7,1%	-24,8%	31,1%
Outros	2.148.267	3.429.290			21,4%	24,2%	9,8%	-27,9%	19,2%
Total	10.033.533	14.176.010			100%	100%	7,2%	-26,4%	26,3%

Fonte de dados brutos: DEPLA/SECEX/MDIC.

A taxa média de crescimento anual do total exportado pelo Paraná foi de 7,2% entre 2005 e 2010, passando de US\$ 10,033 bilhões para US\$ 14,176 bilhões. O setor com maior participação, em 2010, foi o de *Lavouras temporárias*, representado basicamente pela soja, que ampliou sua participação de 10,2%, em 2005, para 20,3% em 2010. No mesmo período, as exportações do setor aumentaram de US\$ 1,027 bilhão para US\$ 2,884 bilhões, resultando em uma taxa média de crescimento de 22,9% ao ano. Com esse resultado, o setor, que era quarto no *ranking* em 2005, passou a ser primeiro colocado em 2010. No ano de 2009, o grupo sofreu uma redução de 10,2%,

² Na elaboração desta tabela foi utilizada a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), na versão 1.0, com detalhamento em três dígitos. A CNAE foi elaborada nos anos 1990 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em conjunto com os órgãos de registro administrativo, com o objetivo de alcançar uma padronização das informações econômicas do Brasil. A construção da CNAE tomou como referência a classificação padrão elaborada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas, a International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC). Essa classificação associa produtos (NCMs) aos setores da economia, com enfoque na cadeia produtiva a que pertencem. Para mais informações, acesse: <http://www.ibge.gov.br/concla/default.php>.

menor do que a de 26,4% verificada no total do estado, em função da crise internacional. Já em 2010, as exportações do setor cresceram 33,6%, recuperando a queda do ano anterior.

O setor *Produtos de carne e pescado* passou de terceiro colocado, em 2005, para segundo na pauta do estado em 2010, tendo sua participação elevada de 13,3% para 14,4% do total exportado no mesmo período. A taxa média de crescimento ao ano, entre 2005 e 2010, foi de 8,9%, ainda que, em função da crise, tenha sido de -18,9% em 2009. Em 2010, foi registrado um aumento de 13,5%, em que *Carne de frango* foi o principal produto exportado.

O setor *Óleos e gorduras vegetais e animais* registrou exportações de US\$ 1,517 bilhão, representando 10,7% das exportações paranaenses em 2010. A crise, em 2009, atingiu o setor, que apresentou queda de 39,6%, não recuperada em 2010, quando cresceu apenas 3,6%. A taxa média de crescimento anual foi de 2,1% entre 2005 e 2010, e o principal produto exportado foi *Bagaço da extração do óleo de soja*.

As exportações do setor *Automóveis, caminhonetas e utilitários* reduziram de US\$ 1,499 bilhão, em 2005, para US\$ 1,203 bilhão em 2010, descendo no *ranking* de primeiro para quarto colocado. A participação do setor diminuiu, passando de 14,9% para 8,5% da pauta do estado, e a taxa média de crescimento anual foi de -4,3% no período.

Uma maneira alternativa de estudar a pauta de exportação de um estado ou país é através da classificação dos produtos de acordo com sua intensidade tecnológica. O Gráfico 4 apresenta as exportações do Paraná nos anos de 2003, 2008 e 2010. Verifica-se um aumento da participação dos produtos primários, de 29,4%, em 2003, para 34% em 2010, decorrente do crescimento das exportações de soja. Os produtos intensivos em recursos naturais representavam 39,7% das exportações do estado em 2003, e reduziram para 37% no ano de 2010. Os manufaturados intensivos em economias de escala, representados principalmente por automóveis, também tiveram redução da participação de 9,8% para 6% no mesmo período.

Quadro 1 - Taxonomia da medida intensidade tecnológica e respectivos setores da economia

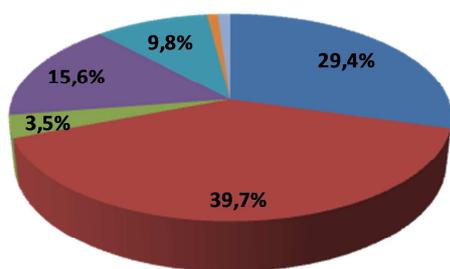
Medida de Intensidade Tecnológica	Setores da Economia
Produtos Primários	Agrícolas, Minerais e Energéticos;
Indústria Intensiva em Recursos Naturais	Indústria Agroalimentar, Indústria Intensiva em Outros Recursos Agrícolas, Indústria Intensiva em Recursos Minerais e Indústria Intensiva em Recursos Energéticos;
Indústria Intensiva em Trabalho	Bens industriais de consumo não duráveis mais tradicionais: Têxteis, Confeções, Couro e Calçado, Cerâmico, Produtos Básicos de Metais, entre outros;
Indústria Intensiva em Escala	Indústria Automobilística, Indústria Siderúrgica e os Bens Eletrônicos de Consumo [1];
Fornecedores Especializados	Bens de Capital sob Encomenda e Equipamentos de Engenharia;
Indústria Intensiva em P&D	Setores de Química Fina (produtos farmacêuticos, entre outros), Componentes Eletrônicos, Telecomunicação e Indústria Aeroespacial.

Fonte: Holland e Xavier. **Dinâmica e Competitividade Setorial das Exportações Brasileiras**: uma análise de painel para o período recente. In: XXXII Encontro Nacional de Economia. João Pessoa: ANPEC, 2004. 20 p.

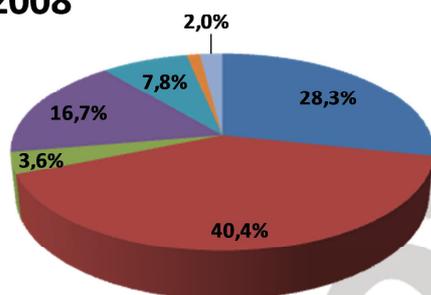
Nota 1: Os bens eletrônicos de consumo são especificados em três linhas básicas: (a) Vídeo – televisores, videocassete e câmera de vídeo; (b) Áudio – rádio, autorrádio, CD player, toca disco, sistema de som etc.; (c) Outros Produtos – forno de micro-ondas, calculadoras, aparelhos telefônicos, geladeiras, instrumentos musicais, entre outros.

Gráfico 4 – Intensidade tecnológica das exportações do Paraná em 2003, 2008 e 2010

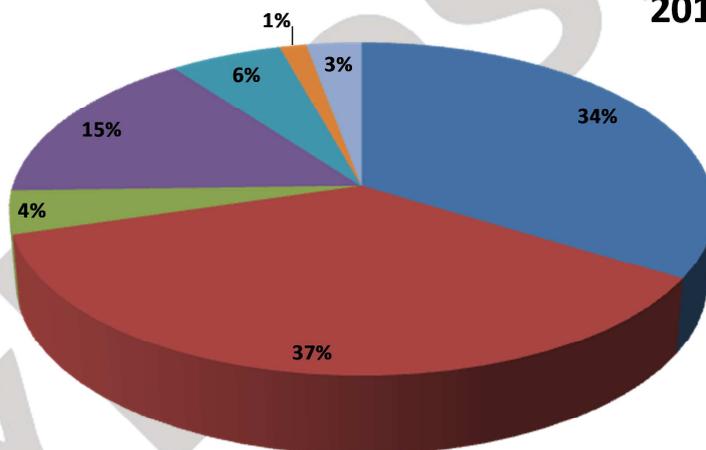
2003



2008



2010

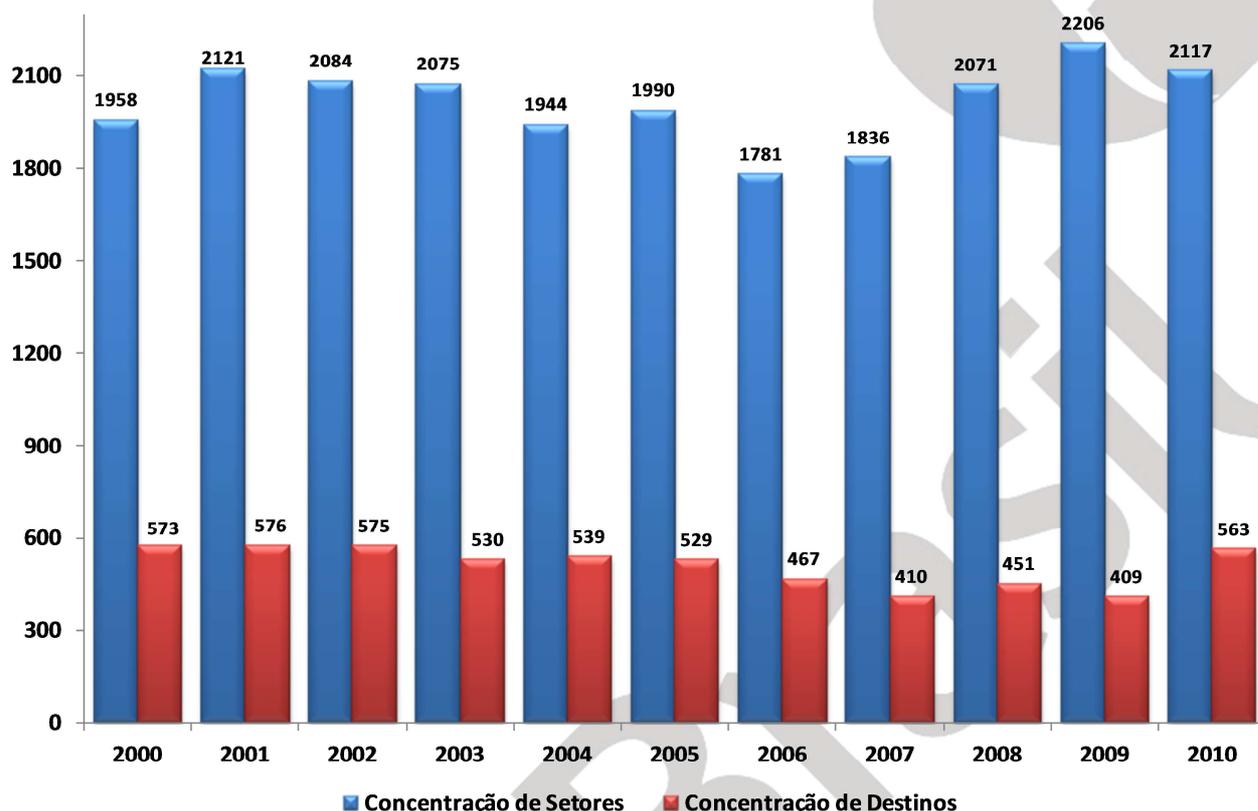


- Produtos Primários
- Produtos Intensivos em Recursos Naturais
- Manufaturados Intensivos em Trabalho
- Manufaturados Intensivos em Economias de Escala
- Manufaturados Produzidos por Fornecedores Especializados
- Manufaturados Intensivos em P&D
- Não classificados

Fonte de dados brutos: DEPLA/SECEX/MDIC.

A fim de comparar a concentração de exportações entre setores e destinos, é apresentado, no Gráfico 5, o Índice de Herfindahl-Hirschman (HHI)³. Pela análise do HHI, o resultado pode ser enquadrado numa escala onde valores inferiores a 1.000 indicam baixa concentração; valores entre 1.000 e 1.800 caracterizam uma concentração moderada; e valores superiores a 1.800 revelam uma situação em que a pauta está concentrada em poucos setores.

Gráfico 5 – Índice de concentração das exportações (HHI) do Paraná por setor e destino



Fonte de dados brutos: DEPLA/SECEX/MDIC.

O índice de concentração por setor indica que a pauta de exportações do Paraná está concentrada em poucos setores, variando entre 1.958 pontos, em 2000, e 2.117 pontos, em 2010. O menor valor encontrado foi em 2006, quando o HHI atingiu o valor de 1.781 pontos, em que as exportações dos setores de soja e automóveis reduziram mais de 30%. Em relação ao índice de concentração para os destinos, a oscilação foi de 573 pontos, em 2000, para 563 pontos em 2010. Ao contrário da concentração verificada para os setores, o HHI para os destinos apresentou baixa concentração, que se manteve estável no período analisado.

³ O Índice de Herfindahl-Hirschman foi calculado de modo a medir a concentração das exportações nos setores da CNAE, versão 1.0, considerando uma estrutura de dois dígitos. Para mais detalhes do HHI, ver M. Resende e H. Boff, Concentração Industrial, em: D. Kupfer, e L. Hasenclever, Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil (2002).

Na Tabela 2, são apresentados os principais continentes de destino das exportações do Paraná em 2005 e 2010, além do *ranking* e das taxas médias de crescimento anual. Em 2005, as exportações para a Ásia eram de US\$ 1,158 bilhão, quarto lugar no *ranking*, chegando ao primeiro em 2010, com US\$ 3,485 bilhões, resultando em um aumento da participação de 11,6% para 24,6% do total exportado pelo estado. A taxa de crescimento médio entre 2005 e 2010 foi de 24,6% ao ano, sendo que a crise internacional afetou as exportações para a região em 2009, com redução de 10,1%, apresentando recuperação de 47,4% em 2010.

A América do Sul se manteve como o segundo maior destino de exportações do Paraná, com participação entre 17,9% e 23%. As exportações para a região sofreram redução de 37,2% em 2009, que se recuperaram em 52,4% no ano seguinte. Após, está a Europa, destino que apresentou redução das exportações do estado. A região está na terceira posição, com exportações de US\$ 2,989 bilhões, sendo que, em 2005, eram de US\$ 3,152 bilhões, representando o principal destino do Paraná, com elevada participação de 31,4% do total exportado. A taxa média de crescimento anual de -1,1% entre 2005 e 2010 e a redução da participação das exportações para 21,1% em 2010, confirmam a diminuição das vendas do estado para essa região.

O Oriente Médio configura o quarto lugar no *ranking* em 2010, com exportações de US\$ 1 bilhão e participação de 7,1% do total. No ano de 2005, as vendas foram de US\$ 636 milhões, quando a participação era menor, de 6,3%, e a região era o quinto maior destino. As exportações para o Oriente Médio registraram taxa média de crescimento anual de 9,5% entre 2005 e 2010, em que, mesmo em 2009, com os efeitos da crise mundial, as vendas aumentaram 3,2%.

A América do Norte foi o destino que apresentou a maior redução das exportações provenientes do Paraná. Em 2005, a região representava o terceiro maior destino das vendas externas do estado, com US\$ 1,705 bilhão, e, em 2010, passou a ser o quinto, com US\$ 832 milhões. A queda no valor exportado refletiu na participação das exportações, que reduziram de 17% para 5,9%, entre 2005 e 2010, sendo a taxa média de crescimento de -13,4% ao ano no período.

Tabela 2 - Principais regiões de destino das exportações do Paraná

Região	Exportação (US\$ 1.000)		Ranking		Participação		Crescimento Médio Anual		
	2005	2010	2005	2010	2005	2010	2005-2010	2009	2010
Ásia	1.158.872	3.485.441	4º	1º	11,6%	24,6%	24,6%	-10,1%	47,4%
América do Sul	1.796.209	3.253.766	2º	2º	17,9%	23,0%	12,6%	-37,2%	52,4%
Europa	3.152.642	2.989.187	1º	3º	31,4%	21,1%	-1,1%	-33,7%	3,4%
Oriente Médio	636.712	1.000.132	5º	4º	6,3%	7,1%	9,5%	3,2%	2,0%
América do Norte	1.705.758	832.296	3º	5º	17,0%	5,9%	-13,4%	-27,7%	5,1%
Leste Europeu	538.510	712.016	6º	6º	5,4%	5,0%	5,7%	-41,6%	65,0%
Sudeste Asiático	277.427	696.333	8º	7º	2,8%	4,9%	20,2%	51,8%	9,5%
África	395.515	626.452	7º	8º	3,9%	4,4%	9,6%	-38,3%	15,0%
América Central e Caribe	217.348	281.560	9º	9º	2,2%	2,0%	5,3%	-50,3%	35,1%
Oceania	20.698	28.070	10º	10º	0,2%	0,2%	6,3%	-35,5%	11,3%
Outros	133.841	270.758			1,3%	1,9%	15,1%	-30,7%	27,1%
Total	10.033.533	14.176.010			100%	100%	7,2%	-26,4%	26,3%

Fonte dos dados brutos: DEPLA/SECEX/MDIC.

O principal país de destino foi a China, para o qual foram exportados US\$ 2,276 bilhões em 2010, representando 16,1% das exportações do estado, de acordo com a Tabela 3. O mercado chinês era o quarto maior destino em 2005, com US\$ 608 milhões, e apresentou taxa de crescimento médio anual de 30,2% entre 2005 e 2010, a maior entre os países analisados. Após a crise, em 2009, quando as exportações diminuíram 18,9%, a recuperação foi de 84,4% em 2010.

O segundo principal destino foi a Argentina, com participação de 11,4% das exportações do estado, com US\$ 1,622 bilhão em 2010. No ano de 2005, o mercado argentino representava 7,3%, com US\$ 730 milhões, e o aumento das exportações, entre 2005 e 2010, foi a uma taxa média de 17,3% ao ano. Em 2009, a redução das exportações para o país foi de 44,3% e, em 2010, o movimento de recuperação registrado foi de 88,6%.

A Alemanha aparece como o terceiro maior destino, com US\$ 997,9 milhões, e participação de 7% das exportações do Paraná, que diminuíram em relação a 2005, quando eram de US\$ 1,096 bilhão, e representavam 10,9% da pauta do estado. Após, o quarto maior destino, em 2010, foram os Países Baixos, com US\$ 636,6 milhões e participação de 4,5%.

As exportações paranaenses para os Estados Unidos reduziram muito entre 2005 e 2010. O país era o principal destino em 2005, com um volume de US\$ 1,350 bilhão e participação de 13,5%, e passaram à quinta posição em 2010, reduzindo o valor para US\$ 540 milhões e a participação para 3,8%.

Tabela 3 – Principais países de destino das exportações do Paraná

Países	Exportação (US\$ 1.000)		Ranking		Participação		Crescimento Médio Anual		
	2005	2010	2005	2010	2005	2010	2005-2010	2009	2010
China	608.325	2.276.775	4º	1º	6,1%	16,1%	30,2%	-18,9%	84,4%
Argentina	730.793	1.622.538	3º	2º	7,3%	11,4%	17,3%	-44,3%	88,6%
Alemanha	1.096.765	997.946	2º	3º	10,9%	7,0%	-1,9%	-27,2%	6,2%
Países Baixos (Holanda)	478.055	636.616	5º	4º	4,8%	4,5%	5,9%	-35,0%	-11,6%
Estados Unidos	1.350.294	540.777	1º	5º	13,5%	3,8%	-16,7%	-34,0%	16,0%
Rússia	385.334	496.486	8º	6º	3,8%	3,5%	5,2%	-54,0%	137,1%
Paraguai	149.759	446.897	17º	7º	1,5%	3,2%	24,4%	-38,0%	44,2%
Arábia Saudita	179.813	386.125	16º	8º	1,8%	2,7%	16,5%	-22,0%	49,4%
Coreia do Sul	144.986	373.892	18º	9º	1,4%	2,6%	20,9%	26,6%	22,9%
França	349.362	345.182	9º	10º	3,5%	2,4%	-0,2%	-25,9%	-18,4%
Japão	273.838	293.804	10º	11º	2,7%	2,1%	1,4%	-46,3%	21,8%
Itália	212.386	264.740	14º	12º	2,1%	1,9%	4,5%	-55,5%	47,5%
Reino Unido	408.178	245.703	7º	13º	4,1%	1,7%	-9,7%	-23,2%	74,0%
Índia	130.133	238.818	19º	14º	1,3%	1,7%	12,9%	196,2%	-18,8%
Hong Kong	82.809	236.847	24º	15º	0,8%	1,7%	23,4%	-0,8%	-13,2%
Outros	3.452.703	4.772.865			34,4%	33,7%	6,7%	-21,5%	9,3%
Total	10.033.533	14.176.010			100%	100%	7,2%	-26,4%	26,3%

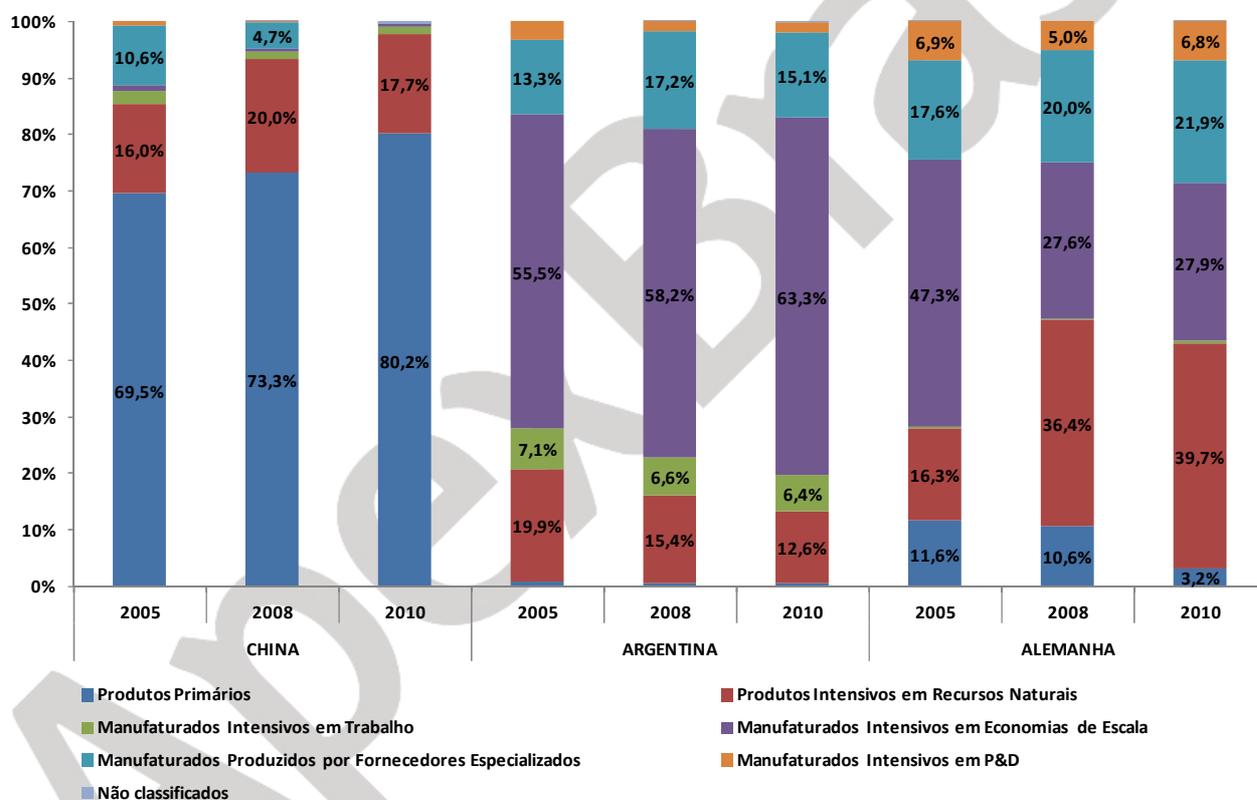
Fonte de dados brutos: DEPLA/SECEX/MDIC.

Conforme o Gráfico 6, a pauta de exportações do estado para a China tem a característica de ser concentrada em produtos primários, que aumentou entre 2005 e 2010. Os produtos primários tiveram aumento de participação de 69,5%, em 2005, para 80,2% no total exportado pelo Paraná em 2010, sendo que *Soja mesmo triturada* representou mais de 90% desses produtos. Os manufaturados intensivos em recursos naturais aumentaram de 16% para 17% do total no mesmo período, representados por *Óleo de soja, Açúcar de cana e Papéis em rolos*. Entretanto, a participação de manufaturados produzidos por fornecedores especializados reduziu de 10,6%, em 2005, para menos de 1% em 2010.

As exportações para a Argentina têm um grau de intensidade tecnológico mais elevado e mais diversificado, sendo que os produtos manufaturados intensivos em economias de escala representam a maior parte. Em 2005, esses produtos representavam 55,5% das exportações totais do estado, que aumentaram a participação para 63,3% em 2010, tendo *Automóveis* como o principal produto. Os manufaturados produzidos por fornecedores especializados representaram 15,1%, em 2010, e compreendem *Motores, Peças para veículos e Máquinas para colheita*. Os produtos intensivos em recursos naturais tiveram a participação reduzida de 19,9%, em 2000, para 12,6% em 2010, incluindo produtos como *Papéis, Éter e Chocolate não recheado*. Os manufaturados intensivos em trabalho, que representavam 7,1% da pauta em 2000, reduziram para 6,4% em 2010, representados por *Artigos do mobiliário, Smart cards e Artefatos têxteis*.

A pauta de exportações do Paraná para a Alemanha também apresentou variações em relação à intensidade tecnológica. A principal mudança verificada foi o aumento da participação de produtos intensivos em recursos naturais e a diminuição de manufaturados intensivos em economia de escala. Os produtos intensivos em recursos naturais tinham participação de 16,3%, em 2005, e aumentaram para 39,7% em 2010, influenciados pelo crescimento das exportações de *Bagaço e outros resíduos da extração do óleo de soja*. A participação dos produtos manufaturados intensivos em economias de escala diminuiu de 47,3%, em 2005, para 27,9% em 2010, basicamente representados por *Automóveis*. Os manufaturados exportados por fornecedores especializados aumentaram a participação de 17,6% para 21,9% no mesmo período, em que os principais produtos, em 2010, foram *Bombas injetoras e Outros injetores de combustível para motores a diesel*. Entre os países analisados no Gráfico 6, as exportações do estado para a Alemanha registraram a maior participação de manufaturados intensivos em P&D, com 6,8% em 2010, representados por *Materiais eletrônicos e Equipamentos de comunicação*.

Gráfico 6 – Intensidade tecnológica das exportações do Paraná para China, Argentina e Alemanha em 2005, 2008 e 2010



Fonte dos dados brutos: DEPLA/SECEX/MDIC.

Em resumo, as exportações do Paraná tiveram uma queda de 26,3% no ano de 2009 devido à crise mundial, superior à redução encontrada para o Brasil, de 22,7%. A retomada das exportações do estado foi de 26,3%, em 2010, e de 22,7% em 2011, chegando a US\$ 17,39 bilhões e superando o valor exportado em 2008, antes da crise. Em termos estruturais, entre 2003 e 2010, verificou-se a intensificação das vendas de produtos primários, principalmente em detrimento da participação de intensivos em recursos naturais e manufaturados intensivos em economias de escala.

Os três setores mais representativos no ano de 2010 foram *Lavouras temporárias*, *Produtos de carne e de pescado* e *Óleos e gorduras vegetais e animais*, totalizando 45,4% das exportações do estado. O setor que apresentou crescimento anual (taxa média) mais elevado, entre 2005 e 2010, foi o de *Refino de açúcar*, com 36%, seguido por *Lavouras temporárias*, com crescimento anual de 22,9%. Por fim, verifica-se que o principal destino das exportações é a China, seguido por Argentina, Alemanha e Países Baixos (Holanda).

ApexBrasil

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA PAUTA EXPORTADORA DO PARANÁ E SELEÇÃO DE PAÍSES IMPORTADORES

Nesta seção é realizada uma análise mais detalhada dos principais produtos exportados pelo Paraná e de seus respectivos destinos prioritários. Conforme metodologia descrita no Anexo 1, são analisadas as oportunidades para produtos que representam mais de 1% da pauta do estado ou, pelo menos, 10% da pauta do país. Na Tabela 4, estão os grupos de produtos que atendem a esses requisitos no Paraná. O montante de US\$ 9,4 bilhões exportados pelos grupos selecionados representa 66,4% do total das exportações do estado em 2010.

Tabela 4 – Participação dos grupos selecionados nas pautas do Paraná e do Brasil em 2010

Grupo de Produtos	Intensidade Tecnológica	Exportações do Subgrupo em 2010 (US\$ 1.000)	Participação do Subgrupo na Pauta do Paraná	Participação do Subgrupo do PR no Subgrupo do Brasil
Soja mesmo triturada	PP	2.373.793	16,8%	21,5%
Farelo de soja	PIRN	1.043.491	7,4%	22,1%
Óleo de soja em bruto	PIRN	358.469	2,5%	30,1%
Milho	PP/PIRN	426.888	3,0%	18,9%
Açúcar em bruto	PIRN	1.057.494	7,5%	11,4%
Adbos e fertilizantes	PIRN	164.111	1,2%	52,1%
Carne de frango <i>in natura</i>	PP	1.481.316	10,5%	25,6%
Carne de peru industrializada	PIRN	82.089	0,6%	30,5%
Produtos de café	PIRN	237.249	1,7%	42,3%
Madeira compensada	PIRN	269.492	1,9%	64,4%
Móveis	MIT	115.898	0,8%	15,5%
Automóveis	MIEE	1.058.551	7,5%	24,0%
Autopeças	MIEE	270.945	1,9%	7,9%
Refrigeradores e congeladores	MIEE/MPFE	59.876	0,4%	21,9%
Compressores e bombas	MPFE	178.629	1,3%	12,1%
Torneiras e válvulas	MPFE	112.103	0,8%	19,1%
Aparelhos de ar condicionado	MPFE	16.966	0,1%	26,2%
Máquinas e aparelhos de uso agrícola, exceto trator	MPFE	98.551	0,7%	14,0%
Total subgrupos selecionados		9.405.911	66,4%	19,8%

Legenda Intensidade Tecnológica: PP – Produtos Primários; PIRN – Produtos Intensivos em Recursos Naturais; MIT – Manufaturados Intensivos em Trabalho; MIEE – Manufaturados Intensivos em Economias de Escala; MPFE – Manufaturados Produzidos por Fornecedores Especializados; MIP&D – Manufaturados Intensivos em P&D.

Na Tabela 4, percebe-se que as exportações do Paraná concentram-se em produtos primários e produtos intensivos em recursos naturais. Em 2010, *Soja mesmo triturada* foi o grupo com maior participação na pauta de exportações do estado, com 16,8% do total, seguido de *Carne de frango in natura*, com 10,5%. Ainda são representativos os grupos *Farelo de soja*, *Açúcar em bruto* e *Automóveis*, com participações em torno de 7,5%.

Em relação à participação desses grupos de produtos nas exportações brasileiras, *Madeira compensada* apresentou participação de 64,4%, seguido de *Aubos e fertilizantes*, com 52,1% e *Produtos de café*, com 42,3%. No somatório dos grupos selecionados para o estudo do Paraná, verifica-se uma significativa participação de 19,8% nas exportações do Brasil.

Nas próximas páginas são apresentados os mercados internacionais que oferecem oportunidades para os principais produtos exportados pelo Paraná. Primeiramente, são comentados os países e continentes nos quais foram verificadas exportações do Paraná em 2010, bem como o porte das empresas com acesso aos mercados selecionados. Na sequência, são mostrados os países com oportunidades para empresas do Paraná, conforme a metodologia descrita no Anexo 1.

ApexBrasil

A Tabela 5 mostra a distribuição das exportações de *Soja mesmo triturada* do Paraná por país/continente e discrimina essa distribuição por porte das empresas exportadoras. Como pode ser observado, esse mercado é constituído essencialmente por empresas de médio e grande porte. O principal destino das exportações foi a Ásia, respondendo por 86,1% do montante em 2010, onde a China importou US\$ 1,74 bilhão, ou 85,4% do total importado pela região. A Europa e o Leste Europeu foram responsáveis por 13% das exportações do estado, com destaque para Países Baixos, Itália e Rússia, que somaram importações de quase US\$ 200 milhões no mesmo ano, representando mais de 60% do total importado pela região.

Tabela 5 - Exportações paranaenses de *Soja mesmo triturada* em 2010 por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PR (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	21.125.391	0,9%		1%	0%	5%	94%
Irã	10.304.610		48,8%	-	-	10,4%	89,6%
Marrocos	9.575.919		45,3%	-	-	-	100%
Gana	1.110.000		5,3%	-	-	-	100%
Outros	134.862		0,6%	94%	6%	0%	0%
Américas	1.175.817	0,0%		5%	42%	-	53%
Paraguai	1.133.464		96,4%	5,1%	41,9%	-	53%
Outros	42.353		3,6%	0%	42%	0%	58%
Ásia e Oceania	2.043.812.354	86,1%		-	0%	1%	99%
China	1.744.998.469		85,4%	-	0,1%	0,7%	99,2%
Taiwan (Formosa)	140.518.054		6,9%	-	-	0,1%	99,9%
Coreia do Sul	96.397.595		4,7%	-	-	3,4%	97%
Outros	61.898.236		3,0%	0%	1%	1%	98%
Europa e Leste Europeu	307.679.670	13,0%		-	1%	3%	96%
Países Baixos (Holanda)	85.174.938		27,7%	-	1,3%	2,2%	96,5%
Itália	65.100.809		21,2%	-	1,1%	3,3%	95,6%
Rússia	42.867.267		13,9%	-	-	-	100%
Reino Unido	29.545.764		9,6%	-	-	17,1%	82,9%
Noruega	26.211.228		8,5%	-	-	-	100%
Espanha	19.738.453		6,4%	-	-	0,8%	99,2%
França	12.389.727		4,0%	-	-	0,5%	99,5%
Grécia	11.641.355		3,8%	-	-	-	100%
Alemanha	8.125.091		2,6%	-	-	3%	97%
Outros	6.885.038		2,2%	0%	0%	3%	97%
Total geral	2.373.793.232			0%	0%	1%	99%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Na Tabela 6 estão os mercados selecionados para exportação de *Soja mesmo triturada* do Paraná, ordenados pelo tamanho do mercado importador em 2010. Observa-se que o Brasil tem uma posição já consolidada em muitos países, com participação superior a 30%, e muitas vezes

configurando-se como principal fornecedor do produto nesses mercados, tendo os Estados Unidos como o principal concorrente no mundo.

O maior importador mundial de soja é a China, com valor US\$ 25 bilhões em 2010. Entre 2005 e 2010, a taxa média de crescimento das importações chinesas foi de 26,4% ao ano. Do total importado pelo país, 7% é fornecido pelo Paraná, tendo o Brasil participação de 32,5% e, como principal concorrente, os Estados Unidos, com 45,1% do mercado. Além da China, aparecem outras oportunidades na Ásia, como Japão, Tailândia, Coreia do Sul e Bangladesh. Dentre esses, o Brasil é líder na Tailândia, com participação de 69,8%.

Tabela 6 – Destinos selecionados como oportunidades para o grupo de Soja mesmo triturada

Países Selecionados	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)	Crescimento médio imp. 2005-2010	Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente	
					PR	BR	País	Part. 2010
China	25.093.467	AD 26,4%	I	M-P-M-G 2,4%	7,0%	32,5%	Estados Unidos	45,1%
Japão	1.834.156	AD 5,2%	BD	M-P-M-G 0,0%	0,9%	13,8%	Estados Unidos	69,5%
Países Baixos (Holanda)	1.516.015	AD 7,4%	BD	M-P-M-G 0,0%	5,6%	37,6%	Estados Unidos	29,7%
Alemanha	1.487.491	AD 7,4%	BD	M-P-M-G 0,0%	0,5%	50,3%	Estados Unidos	13,2%
Espanha	1.387.507	AD 14,8%	I	M-P-M-G 0,0%	1,4%	55,9%	Estados Unidos	25,5%
Tailândia	810.308	AD 11,8%	BD	M-G 20,5%	3,1%	69,8%	Estados Unidos	14,3%
Uruguai (3)	778.079	AD 21,0%	I	M-P-M-G 0,0%			Paraguai	98,5%
Turquia	742.426	AD 17,7%	I	M-P-M-G 4,0%		11,1%	Estados Unidos	46,7%
Itália	678.583	AD 10,1%	BD	M-P-M-G 0,0%	9,6%	33,2%	Paraguai	32,9%
Coreia do Sul	573.870	AD 8,0%	BD	M-P-M-G 653,3%	16,8%	33,1%	Estados Unidos	61,5%
Rússia	487.486	A 115,8%	MD	M-G 0,0%	8,8%	40,1%	Paraguai	44,9%
Reino Unido	399.838	A 11,6%	BD	M-P-M-G 0,0%	7,4%	67,9%	Canadá	10,4%
França	244.087	A 10,9%	BD	M-P-M-G 0,0%	5,1%	32,1%	Estados Unidos	24,7%
Colômbia (2)	156.002	A 9,0%	BD	M-P-M-G 3,8%	0,0%	0,0%	Estados Unidos	43,0%
Bangladesh (3)	45.676	MB 20,6%	I	M-P-M-G 0,0%	27,6%	41,6%	Estados Unidos	58,2%
Peru	44.845	MB 46,4%	MD	M-P-M-G 0,0%			Bolívia	35,6%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior e UN Comtrade.

Legenda: (2) A participação do Paraná foi maior do que a do Brasil nesse país. Essa diferença ocorre em função da fonte dos dados. A participação do estado é fornecida pelo Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), enquanto a participação do Brasil e do principal concorrente são calculadas com informações reportadas pelo próprio país, de acordo com o UN Comtrade. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países.

Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

Na Europa, o maior mercado que aparece como oportunidade são os Países Baixos (Holanda), onde o Paraná tem participação de 5,6%, em 2010, e o Brasil é o maior fornecedor, com 37,6%. Os demais países selecionados como oportunidade foram Alemanha, Espanha, Itália,

Reino Unido e França, e, em todos esses, o Brasil configura-se como o maior fornecedor, tendo participação do estado do Paraná.

No Leste Europeu, as oportunidades estão na Turquia e na Rússia. A Turquia importou US\$ 742 milhões do produto, em 2010, crescendo a uma taxa média de 17,7% ao ano entre 2005 e 2010, porém o estado não exportou para esse mercado em 2010. A Rússia, apesar de importar uma quantidade menor do produto, US\$ 487 milhões, mostrou-se um mercado muito dinâmico, com taxa de crescimento médio de 115,8% ao ano. Em relação a esse país, o Paraná tem participação de 8,8% e o Brasil de 40,1%, o que o torna uma oportunidade mais concreta devido ao maior acesso ao mercado em comparação com a participação verificada na Turquia.

FARELO DE SOJA

A Tabela 7 mostra a distribuição das exportações de *Farelo de soja* do Paraná por país/continente, discriminando-a por porte das empresas exportadoras. Do valor total exportado pelo estado, 99% é realizado por empresas de grande porte e 1% por empresas de médio porte.

Tabela 7 - Exportações paranaenses de *Farelo de soja* em 2010 por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PR (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	38.149.375	3,7%		-	1%	3%	96%
Irã	38.048.802		100%	-	1%	3%	96%
Camarões	100.573		0%	-	100%	-	-
Américas	9.690.093	0,9%		-	-	-	100%
Cuba	9.690.093		100%	-	-	-	100%
Ásia e Oceania	180.433.385	17,3%		-	1%	1%	98%
Tailândia	84.411.235		47%	-	-	0%	100%
Coreia do Sul	78.278.883		43%	-	1%	3%	96%
Japão	7.705.551		4%	-	-	-	100%
Indonésia	6.344.979		4%	-	-	-	100%
Vietnã	3.692.737		2%	-	-	-	100%
Europa e Leste Europeu	815.218.051	78,1%		-	0%	1%	99%
França	279.380.671		34%	-	0%	1%	99%
Alemanha	256.640.750		31%	-	-	0%	100%
Países Baixos (Holanda)	166.649.511		20%	-	0%	1%	99%
Croácia	35.164.947		4%	-	-	-	100%
Espanha	17.594.283		2%	-	-	10%	90%
Noruega	16.316.863		2%	-	-	6%	94%
Eslovênia	14.242.599		2%	-	-	-	100%
Outros	29.228.427		4%	0%	0%	0%	100%
Total geral	1.043.490.904			-	0%	1%	99%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Observa-se que, em 2010, 78% das exportações de *Farelo de soja* do Paraná foram destinadas à Europa e ao Leste Europeu, no valor de US\$ 815,2 milhões. Os maiores volumes exportados foram para França (US\$ 279,3 milhões), Alemanha (US\$ 256,6 milhões) e Países Baixos (US\$ 166,6 milhões). Após, aparecem Ásia e Oceania, que representaram 17,3% das vendas externas paranaenses do produto, sendo Tailândia (US\$ 84,4 milhões) e Coreia do Sul (78,2 milhões) os principais destinos. O estado também exportou US\$ 38 milhões para o Irã, no Oriente Médio, e US\$ 9,6 milhões para Cuba, nas Américas.

Na Tabela 8 estão os mercados selecionados como oportunidade para exportação de *Farelo de soja* do Paraná, ordenados pelo tamanho do mercado importador em 2010. O maior importador mundial é a França, com US\$ 1,46 bilhão, com participação de 19% do estado. O Brasil é o principal fornecedor, com 67%, seguido pela Bélgica, com 8,8%. Ainda na Europa, a Alemanha é o segundo maior mercado, com US\$ 1,32 bilhão, em que o Paraná tem participação de 19%, e o Brasil, de 48,7%. Apesar das importações alemãs serem menores do que as da França, a taxa de crescimento foi superior, de 14,4% ao ano entre 2005 e 2010. Na região também configuram como oportunidade Reino Unido, Espanha, Itália, Polônia e Suécia.

Na Ásia, o maior importador de *Farelo de soja* é a Indonésia, com US\$ 1,162 bilhão, apresentando dinamismo no crescimento das importações, com taxa de 19,6% ao ano. A elevada taxa de crescimento é um ponto favorável para o aumento das exportações do estado nesse país, atualmente de 0,5%. A participação brasileira é de 19,5%, inferior à da Argentina, que é o maior fornecedor, com 55,2%. Após, a Tailândia importou US\$ 1,053 bilhão, onde o estado tem participação significativa de 8%, e o Vietnã, US\$ 1,005 bilhão, que está classificado como muito dinâmico devido ao crescimento de 34% ao ano das importações de *Farelo de soja* entre 2005 e 2010. Ainda na região, aparecem como oportunidades o Japão e a Coreia do Sul.

Tabela 8 – Destinos selecionados como oportunidades para o grupo de *Farelo de soja*

Países Selecionados	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)		Crescimento médio imp. 2005-2010		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente	
							PR	BR	País	Part. 2010
França	1.463.938	AD	6,8%	BD	M-P-M-G	0,0%	19,1%	67,4%	Bélgica	8,8%
Alemanha	1.326.695	AD	14,4%	I	M-P-M-G	0,0%	19,3%	48,7%	Países Baixos (Holanda)	24,1%
Indonésia	1.162.001	AD	19,6%	D	M-G	0,0%	0,5%	19,5%	Argentina	55,2%
Tailândia	1.053.683	AD	17,0%	I	M-G	6,0%	8,0%	50,5%	Argentina	31,8%
Vietnã (3)	1.005.810	AD	34,0%	MD	M-G	0,0%	0,4%	13,2%	Índia	36,8%
Japão	979.980	AD	15,2%	I	M-P-M-G	0,0%	0,8%	3,0%	China	36,4%
Reino Unido	955.051	AD	17,6%	I	M-P-M-G	0,0%	0,0%	17,1%	Argentina	53,4%
Espanha	903.576	AD	3,3%	BD	M-P-M-G	0,0%	1,9%	24,5%	Argentina	70,5%
Itália	822.021	AD	8,3%	BD	M-P-M-G	0,0%	0,4%	7,4%	Argentina	77,0%
Polônia	796.769	AD	11,9%	I	M-G	0,0%		5,9%	Argentina	60,2%
Irã (2)	735.541	AD	56,4%	MD	M-P-M-G	4,0%	5,2%	0,6%	Emirados Árabes Unidos	41,4%
Coreia do Sul	694.025	AD	13,3%	I	M-P-M-G	1,8%	11,3%	46,0%	Estados Unidos	24,2%
Suécia	122.153	A	12,1%	I	M-P-M-G	0,0%		45,4%	Noruega	38,0%
Cuba (3)	98.035	MA	24,7%	D	M-G	0,0%	9,9%	87,6%	Estados Unidos	12,4%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior e UN Comtrade.

Legenda: (2) A participação do Paraná foi maior do que a do Brasil nesse país. Essa diferença ocorre em função da fonte dos dados. A participação do estado é fornecida pelo Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), enquanto a participação do Brasil e do principal concorrente são calculadas com informações reportadas pelo próprio país, de acordo com o UN Comtrade. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países.

Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

O Irã foi o país selecionado no Oriente Médio, com US\$ 735 milhões e taxa média de crescimento de 56,4% ao ano, sendo os Emirados Árabes Unidos o principal fornecedor, com 41,4%, que serve como *hub* logístico para o mercado local. Nas Américas, o país selecionado foi Cuba, com US\$ 98 milhões, onde o Paraná detém 10% do mercado e o Brasil é o maior fornecedor, com 87,6%.

ÓLEO DE SOJA EM BRUTO

A Tabela 9 mostra a distribuição das exportações de *Óleo de soja em bruto* do Paraná por país/continente, discriminando-a por porte das empresas exportadoras.

Tabela 9 - Exportações paranaenses de Óleo de soja em bruto em 2010 por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PR (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	60.940.166	17%		-	0,3%	-	99,7%
Irã	38.197.418		63%	-	-	-	100%
Senegal	9.762.848		16%	-	2%	-	98%
Egito	5.890.806		10%	-	-	-	100%
Emirados Árabes Unidos	2.484.680		4%	-	-	-	100%
África do Sul	2.311.775		4%	-	-	-	100%
Tanzânia	2.060.575		3%	-	-	-	100%
Outros	232.064		0%	-	-	-	100%
Américas	16.987.526	4,7%		-	3,6%	5,9%	90,6%
Cuba	11.983.375		71%	-	5%	8%	87%
Colômbia	4.965.390		29%	-	-	-	100%
Outros	38.761		0%	-	-	100%	-
Ásia e Oceania	271.588.261	75,8%		-	1%	2%	97%
China	222.500.329		82%	-	1%	3%	96%
Índia	31.914.746		12%	-	-	-	100%
Bangladesh	16.227.632		6%	-	-	-	100%
Outros	945.554		0%	-	-	-	100%
Europa e Leste Europeu	8.953.478	2,5%		-	-	38%	62%
França	5.530.000		62%	-	-	55%	45%
Espanha	3.093.467		35%	-	-	-	100%
Outros	330.011		4%	-	-	100%	-
Total geral	358.469.431			-	1%	3%	96%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Verifica-se que 96% das exportações são realizadas por empresas de grande porte, 3% de médio porte e 1% de pequeno porte. A região da Ásia representa 75% das exportações de óleo de soja paranaense, com US\$ 271,5 milhões, sendo que as exportações para a China, isoladamente, foram de US\$ 222,5 milhões. Após, está a Índia, com US\$ 31,9 milhões, e Bangladesh, com US\$ 16,2 milhões.

As regiões da África e Oriente Médio compreendem 17% dos destinos do estado, com US\$ 60,9 milhões. O Irã é o principal mercado, com US\$ 38,2 milhões, seguido por Senegal e Egito, entre outros. Cuba é o principal destino das exportações nas Américas, com US\$ 11,9 milhões, dos quais 5% do valor exportado são de empresas de pequeno porte e 8% de empresas de médio porte. Na Europa, as exportações foram destinadas à França, com US\$ 5,5 milhões, sendo 55% exportado por empresas de médio porte, e à Espanha, com US\$ 3 milhões.

Na Tabela 10 estão os mercados selecionados para exportação de *Óleo de soja em bruto* do Paraná. A China é o maior importador mundial do produto, com US\$ 1,2 bilhão, sendo que o estado atende 18,5% dessa demanda. A participação brasileira no país é de 67,3%, e o segundo maior fornecedor são os Estados Unidos, com 21,2%. Na Ásia, também existem oportunidades na Índia, Coreia do Sul e Bangladesh, onde a Argentina é o principal fornecedor.

Nas Américas, o Peru importou US\$ 314,5 milhões e registrou taxa de crescimento de 20% ao ano entre 2005 e 2010, sendo caracterizado como um mercado dinâmico, porém o Brasil ainda não exporta para esse país. Apesar de Cuba ser um mercado menor, de US\$ 26,6 milhões, o Paraná possui participação de 45%.

Tabela 10 - Destinos selecionados como oportunidades para o grupo de *Óleo de soja em bruto*

Países Selecionados	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)		Crescimento médio imp. 2005-2010		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente	
							PR	BR	País	Part. 2010
China	1.199.865	AD	6,6%	BD	M-P-M-G	9,0%	18,5%	67,3%	Estados Unidos	21,2%
Índia	813.271	AD	0,4%	BD	M-G	0,0%	3,9%	7,6%	Argentina	81,2%
Peru	314.557	AD	20,2%	D	M-P-M-G	0,0%			Argentina	73,5%
Coreia do Sul	287.395	AD	16,0%	I	M-P-M-G	5,4%		0,0%	Argentina	82,3%
Bangladesh (3)	279.762	AD	18,3%	D	M-P-M-G	5,0%	5,8%	11,7%	Argentina	72,5%
França (2)	191.705	A	66,4%	MD	M-G	1,5%	2,9%	0,0%	Argentina	62,2%
Espanha (1)	140.814	A	43,2%	MD	M-G	1,5%	2,2%	13,5%	Argentina	64,1%
Itália	134.449	A	20,2%	D	M-G	1,5%		11,1%	Argentina	63,3%
Egito (2)	126.835	A	22,8%	D	M-P-M-G	2,0%	4,6%	2,5%	Argentina	89,9%
Cuba (3)	26.619	MB	28,6%	MD	M-P-M-G	0,0%	45,0%	63,0%	Estados Unidos	27,7%
Tanzânia	17.653	MB	149,6%	MD	M-P-M-G	0,0%	11,7%	18,3%	Argentina	81,6%
Moçambique	17.320	MB	30,9%	MD	M-P-M-G	2,5%		12,1%	África do Sul	73,1%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. (2) A participação do Paraná foi maior do que a do Brasil nesse país. Essa diferença ocorre em função da fonte dos dados. A participação do estado é fornecida pelo Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), enquanto a participação do Brasil e do principal concorrente são calculadas com informações reportadas pelo próprio país, de acordo com o UN Comtrade. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países.

Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

Os destinos selecionados como oportunidade na Europa são França (US\$ 191,7 milhões), Espanha (US\$ 140,8 milhões) e Itália (US\$ 134,4 milhões). Os dois primeiros estão classificados como mercados muito dinâmicos, com taxa média de crescimento anual de 66,4% e 43,2%, respectivamente. Em ambos existe participação de exportações de óleo de soja paranaense, porém o principal fornecedor é a Argentina. Já a Itália apresentou taxa de crescimento médio de

20,2% ao ano, que a caracterizou como país dinâmico. Na região da África, os países apontados são Egito, Tanzânia e Moçambique.

MILHO

A Tabela 11 mostra a distribuição das exportações de *Milho* do Paraná por continente/país, discriminando-a por porte das empresas exportadoras. Nela se verifica que 40% das exportações paranaenses de *Milho* são destinadas às regiões da África e do Oriente Médio (US\$ 172 milhões), principalmente para Marrocos (US\$ 57 milhões), Argélia (US\$ 26,7 milhões) e Irã (US\$ 23,6 milhões).

Tabela 11 – Exportações paranaenses de *Milho* em 2010 por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PR (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	172.488.067	40,4%		-	1%	2%	97%
Marrocos	57.342.383		33%	-	-	-	100%
Argélia	26.763.530		16%	-	-	-	100%
Irã	23.668.567		14%	-	-	-	100%
Angola	16.458.650		10%	-	10,3%	15,5%	74,2%
Emirados Árabes Unidos	13.727.444		8%	-	-	-	100%
Tunísia	9.715.829		6%	-	-	-	100%
Arábia Saudita	9.028.881		5%	-	-	-	100%
Líbia	8.045.114		5%	-	-	20%	80%
Outros	7.737.669		4%	0%	0%	0%	100%
Américas	122.503.014	28,7%		0%	0%	5%	95%
Colômbia	56.533.036		46%	-	-	-	100%
Venezuela	14.838.126		12%	-	-	-	100%
Cuba	12.712.615		10%	-	-	-	100%
Equador	11.098.666		9%	-	-	-	100%
Peru	8.914.438		7%	-	-	-	100%
Paraguai	7.755.743		6%	0%	0%	47%	53%
Rep. Dominicana	4.780.143		4%	-	-	-	100%
Outros	5.870.247		5%	0%	2%	41%	57%
Ásia e Oceania	86.977.466	20,4%		-	0%	2%	98%
Japão	26.825.485		31%	-	0%	-	100%
Taiwan (Formosa)	22.557.522		26%	-	-	-	100%
Coreia do Sul	21.794.459		25%	-	-	-	100%
Malásia	14.954.721		17%	-	-	11%	89%
Outros	845.279		1%	0%	0%	0%	100%
Europa e Leste Europeu	44.919.815	10,5%		-	0%	2%	98%
Portugal	24.077.937		54%	-	-	-	100%
Espanha	15.872.396		35%	-	-	-	100%
Irlanda	2.088.632		5%	-	-	29%	71%
Outros	2.880.850		6%	0%	0%	16%	84%
Total geral	426.888.362			0%	0%	3%	97%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

As Américas representaram 28% das exportações paranaenses (US\$ 122,5 milhões), onde os principais destinos foram Colômbia (US\$ 56,5 milhões), Venezuela (US\$ 14,8 milhões), Cuba (US\$ 12,7 milhões) e Equador (US\$ 11 milhões).

Na Ásia e na Oceania, com participação de 20% nas exportações do Paraná (US\$ 86 milhões), os principais destinos foram Japão (US\$ 26,8 milhões), Taiwan (US\$ 22,5 milhões) e Coreia do Sul (US\$ 21,8 milhões). Na Europa, os dois mercados mais importantes foram Portugal e Espanha.

Conforme dados da Tabela 12, a Ásia destaca-se como grande mercado importador. O Japão registrou importações de US\$ 3,9 bilhões, onde a participação brasileira é de 3,8%, e os Estados Unidos lideram com 88,8%. Em seguida, estão Coreia do Sul (US\$ 2 bilhões), Indonésia (US\$ 480,6 milhões), China (US\$ 376 milhões) e Tunísia (US\$ 196,6 milhões). O estado ainda não exporta para a Indonésia, mas a participação brasileira é de 17%, e o principal fornecedor é a Argentina, com 39%. A China destaca-se pela taxa de crescimento das importações de *Milho*, que foi de 138% ao ano entre 2005 e 2010. No caso da Tunísia, a participação do estado é de 5% e a do Brasil, de 14%, ao passo que os Estados Unidos são o principal fornecedor.

Entre os países selecionados nas Américas, o maior mercado é o México, que é abastecido pelos Estados Unidos, com participação de 99%, o que dificulta o acesso a esse mercado. A Colômbia, com importações de US\$ 809 milhões, aparece como oportunidade mais evidente, já que o estado possui participação de 7% e o Brasil, de 19,4%. Nesse país, o principal concorrente é a Argentina, com 59,5% de participação. Em seguida, está o Peru, com importações de US\$ 451 milhões, que apresentou crescimento médio de 21% ao ano das importações de *Milho* entre 2005 e 2010. O estado paranaense tem participação de 2% nesse mercado.

Tabela 12 - Destinos selecionados como oportunidades para o grupo de Milho

Países Selecionados	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)	Crescimento médio imp. 2005-2010	Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente			
					PR	BR	País	Part. 2010		
Japão	3.964.342	AD	8,9%	I	M-P-M-G	16,4%	0,7%	3,8%	Estados Unidos	88,8%
Coreia do Sul	2.007.258	AD	10,3%	I	M-P-M-G	6,6%	1,1%	3,6%	Estados Unidos	84,1%
México	1.664.150	AD	9,2%	I	M-G	4,9%	0,0%	0,4%	Estados Unidos	99,3%
Espanha	1.025.317	AD	6,7%	BD	M-P-M-G	3,5%	1,5%	18,0%	França	43,7%
Colômbia	809.530	AD	20,0%	D	M-P-M-G	8,8%	7,0%	19,4%	Argentina	59,5%
Indonésia	480.618	AD	65,4%	MD	M-G	3,0%		17,5%	Argentina	39,4%
Arábia Saudita	480.398	AD	19,6%	D	M-G	0,0%	1,9%	36,6%	Estados Unidos	38,9%
Peru	451.446	AD	21,0%	D	M-P-M-G	7,8%	2,0%	5,1%	Argentina	57,3%
Marrocos	446.979	AD	13,8%	I	M-P-M-G	17,5%	12,8%	44,5%	Argentina	41,2%
China	376.647	AD	138,1%	MD	M-P-M-G	56,2%	0,2%	0,7%	Estados Unidos	93,2%
Reino Unido	327.466	A	0,0%	BD	M-P-M-G	3,5%	0,1%	1,9%	França	49,1%
Rep. Dominicana	242.595	A	19,3%	D	M-G	0,5%	2,0%	17,8%	Estados Unidos	74,9%
Tunísia	196.629	A	16,2%	I	M-P-M-G	3,0%	4,9%	13,9%	Estados Unidos	26,4%
Cuba (3)	144.861	A	19,7%	D	M-G	1,2%	8,8%	18,4%	Estados Unidos	65,4%
Uruguai (3)	111.193	A	54,4%	MD	M-P-M-G	0,0%	0,1%	0,2%	Paraguai	84,7%
Panamá	92.139	A	16,1%	I	M-G	18,6%	2,7%	4,9%	Estados Unidos	86,2%
Paraguai (1)	39.015	MB	32,8%	MD	M-P-M-G	0,0%	19,9%	79,4%	Argentina	20,5%
Argentina (1)	25.885	MB	32,1%	MD	M-P-M-G	0,0%	0,2%	36,8%	Estados Unidos	33,6%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países.

Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

As oportunidades listadas na Europa estão na Espanha, que importou US\$ 1 bilhão em 2010, e no Reino Unido, com valor de US\$ 327 milhões. Entre esses, o Brasil tem maior participação na Espanha, de 18%, sendo o Paraná responsável por 1,5% do total importado pelo país.

AÇÚCAR EM BRUTO

Como pode ser observado na Tabela 13, as exportações de *Açúcar em bruto* do estado são realizadas quase que exclusivamente por empresas de grande porte, e foram de mais de US\$ 1 bilhão. O principal destino é o Leste Europeu, tendo a Rússia como maior mercado em 2010, com US\$ 285,6 milhões, seguido por Croácia (US\$ 42,8 milhões) e Romênia (US\$ 8,4 milhões). Na Europa, os principais destinos foram Reino Unido (US\$ 67,3 milhões) e Portugal (US\$ 33,7 milhões). Se somadas, as duas regiões representaram 42,5% das exportações paranaenses de *Açúcar em bruto* em 2010.

Em seguida, a região da Ásia foi o destino de 35,7% das exportações de açúcar, com US\$ 377,9 milhões, sendo a Índia o mercado mais representativo (US\$ 156,4 milhões), seguido por China (US\$ 85,6 milhões), Malásia (US\$ 73,5 milhões) e Bangladesh (US\$ 57,3 milhões).

As regiões da África e Oriente Médio, somadas, compreendem 15,4% das exportações de açúcar, com US\$ 163 milhões. Os principais destinos foram Argélia (US\$ 72,5 milhões) e Irã (US\$ 36,4 milhões). Em seguida, estão as Américas (US\$ 66,5 milhões), participando com 6,3%, dos quais US\$ 30,4 milhões destinados à Venezuela e US\$ 27,2 milhões ao Canadá.

Tabela 13 - Exportações paranaenses de Açúcar em bruto em 2010 por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PR (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	163.325.952	15,4%		-	0%	-	100%
Argélia	72.566.721		44%	-	-	-	100%
Irã	36.414.607		22%	-	-	-	100%
Arábia Saudita	21.882.088		13%	-	-	-	100%
Síria	16.732.430		10%	-	-	-	100%
Outros	15.730.106		10%	0%	0%	0%	100%
Américas	66.516.482	6,3%		-	-	0%	100%
Venezuela	30.492.896		46%	-	-	-	100%
Canadá	27.283.562		41%	-	-	-	100%
Peru	6.385.835		10%	-	-	-	100%
Outros	2.354.189		4%	0%	0%	12%	88%
Ásia e Oceania	377.966.781	35,7%		0%	-	2%	98%
Índia	156.437.926		41%	-	-	-	100%
China	85.614.721		23%	-	-	-	100%
Malásia	73.541.542		19%	-	-	-	100%
Bangladesh	57.330.085		15%	0%	-	12%	88%
Outros	5.042.507		1%	0%	0%	0%	100%
Europa e Leste Europeu	449.685.086	42,5%		-	0%	0,8%	99,2%
Rússia	285.646.368		64%	-	-	1%	99%
Reino Unido	67.321.190		15%	-	-	0%	100%
Croácia	42.823.551		10%	-	-	-	100%
Portugal	33.702.466		7%	-	-	-	100%
Romênia	8.368.174		2%	-	-	-	100%
Outros	11.823.337		3%	0%	0%	0%	100%
Total geral	1.057.494.301			0%	0%	1%	99%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Na Tabela 14 estão os mercados selecionados como oportunidade para o incremento das exportações de Açúcar em bruto do Paraná. Em geral, o Brasil está bem posicionado nos mercados apresentados e aparece como principal fornecedor. Os Estados Unidos se configuram como o maior importador mundial do produto, com US\$ 1,3 bilhão em 2010, e a participação brasileira no mercado foi de 18,4%. Porém, o estado do Paraná não registrou exportações para esse país, o que pode ser considerado como uma oportunidade, já que o Brasil aparece como o maior fornecedor.

A taxa de crescimento das importações estadunidenses foi de 11,5% ao ano entre 2005 e 2010, e o principal concorrente no país foi a República Dominicana, com participação de 13,1%. Ainda na América, o Canadá importou US\$ 537 milhões no mesmo período, onde se observou crescimento anual de 14,4% das importações entre 2005 e 2010, com participação de 5,1% do estado nesse mercado.

A Rússia, que foi o principal destino do Paraná, aparece como o segundo maior importador, com US\$ 1,1 bilhão. O estado tem uma participação elevada de 24,7% das importações desse mercado, ao passo que a brasileira é de 85,4%.

Em seguida, as oportunidades aparecem para importadores da Ásia, como Coreia do Sul (US\$ 856,4 milhões), Malásia (US\$ 788,8 milhões), China (US\$ 780,9 milhões) e Indonésia (US\$ 670 milhões). Esses países apresentaram crescimento das importações de *Açúcar em bruto* entre 16% e 23% ao ano entre 2005 e 2010. Entre esses, a Coreia do Sul é o menos acessível, sendo pequena a participação brasileira, de 6,1%, e o principal fornecedor a Austrália, que detém 74,6% de participação. Na Malásia, China e Indonésia, a parcela do Brasil varia entre 52,9% e 64,4%, o que o configura como maior fornecedor desses países. Ainda em relação aos quatro mercados, o estado está mais bem posicionado na Malásia, com participação de 9,3% das importações de açúcar do país, e na China, com 11%.

Ainda na Ásia, encontram-se oportunidades em Bangladesh, com importações de US\$ 423 milhões, que se destacou também por elevada taxa de crescimento, de 97% ao ano. A Índia não apresentou crescimento tão consistente, de 11,2% ao ano, mas a participação paranaense é relevante, sendo de 41,7%.

Já na África, destaca-se o Egito, com importações mundiais de US\$ 461,1 milhões e elevada taxa de crescimento de 45,3% ao ano entre 2005 e 2010. Nesse caso, o Brasil é responsável por 100% das importações de *Açúcar em bruto* do país.

Tabela 14 – Destinos selecionados como oportunidades para o grupo de Açúcar em bruto

Países Selecionados	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)	AD	Crescimento médio imp. 2005-2010		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente País	Part. 2010
							PR	BR		
Estados Unidos	1.306.839	AD	11,5%	BD	M-G	17,0%		18,4%	Rep. Dominicana	13,1%
Rússia	1.158.733	AD	9,2%	BD	M-G	48,6%	24,7%	85,4%	Argentina	3,6%
Coreia do Sul	856.421	AD	16,9%	I	M-P-M-G	19,1%	0,0%	6,1%	Austrália	74,6%
Malásia	788.862	AD	21,7%	I	M-G	0,3%	9,3%	54,4%	Austrália	28,0%
China	780.983	AD	19,3%	I	M-P-M-G	40,7%	11,0%	64,4%	Cuba	29,4%
Indonésia	670.604	AD	23,3%	I	M-G	18,7%	0,6%	52,9%	Tailândia	26,8%
Reino Unido	541.346	AD	-7,7%	ED	M-P-M-G	55,5%	12,4%	45,7%	Fiji	8,4%
Canadá	537.488	AD	14,4%	I	M-G	1,6%	5,1%	72,6%	Guatemala	16,0%
Egito	461.161	AD	45,3%	MD	M-P-M-G	7,0%	0,6%	100,0%	Arábia Saudita	0,0%
Bangladesh (3)	423.086	AD	97,0%	MD	M-P-M-G	17,3%	13,6%	92,1%	Tailândia	7,9%
Índia	374.732	AD	11,2%	BD	M-G	57,2%	41,7%	92,3%	Guatemala	7,7%
Síria (3)	273.555	AD	74,1%	MD	M-G	5,0%	6,1%	96,2%	Egito	3,1%
Nigéria (3)	269.612	AD	9,0%	BD	M-P-M-G	13,9%	0,1%	99,1%	África do Sul	0,9%
Espanha	245.071	AD	48,3%	MD	M-P-M-G	55,5%	1,4%	39,3%	Reino Unido	31,4%
Bielorrússia	221.753	AD	14,6%	I	M-G	41,3%		51,7%	Argentina	30,5%
Etiópia	92.919	A	54,8%	MD	M-P-M-G	5,0%		79,5%	Arábia Saudita	10,0%
Sudão (3)	59.134	A	25,6%	I	M-P-M-G	15,1%	10,5%	37,2%	Uganda	32,2%
Rep. Dominicana (1)	24.374	MA	234,4%	MD	M-G	15,6%		25,7%	Guatemala	47,7%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países.

Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

Na Europa, aparecem como oportunidade o Reino Unido, com importações de US\$ 541,3 milhões de Açúcar em bruto, e a Espanha, com US\$ 245 milhões. Apesar de o Reino Unido estar classificado como alto destaque, as importações do produto diminuíram 7,7% ao ano entre 2005 e 2010, sendo o único país com redução entre os selecionados. Já a Espanha, ainda que tenha importado menos da metade do que o Reino Unido, obteve crescimento muito dinâmico, de 48,3% ao ano entre 2005 e 2010. Ambos os mercados apresentam elevada tarifa de importação, de 55,5%, e mesmo assim o Brasil é líder de mercado. A participação do Paraná no Reino Unido é de 12,4%, e na Espanha de 1,4%.

Em 2010, o Paraná exportou US\$ 164,1 milhões de *Adbos e fertilizantes*, sendo mais de 90% destinados para a América do Sul, conforme Tabela 15. Praticamente todo o valor exportado foi para o Paraguai, destino de US\$ 162,1 milhões, 87% realizado por empresas de grande porte, 10% por empresas de médio porte e 3% por empresas de pequeno porte. Em menor volume, consta como destino de exportações paranaenses Argentina, Panamá, Bolívia, Uruguai, Colômbia e, na Europa, Itália.

Tabela 15 - Exportações paranaenses de *Adbos e fertilizantes* em 2010 por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações UF (US\$)	Continente/ País/ Total Continente	Porte			
			Micro	Pequena	Média	Grande
Américas	163.646.078	99,7%	0,0%	3,4%	9,8%	86,8%
Paraguai	162.142.776	99,1%	0%	3%	10%	87%
Argentina	845.463	0,5%	-	96%	4%	-
Panamá	430.966	0,3%	-	-	-	100%
Bolívia	155.700	0,1%	-	6%	94%	-
Uruguai	37.573	0,0%	-	94%	-	6%
Colômbia	33.600	0,0%	-	-	-	100%
Europa e Leste Europeu	465.192	0,3%	-	-	-	100,0%
Itália	465.192	100%	-	-	-	100%
Total geral	164.111.270		0,0%	3,4%	9,8%	86,8%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Os quatro maiores importadores de *Adbos e fertilizantes* estão na Europa e no Leste Europeu, representados por França (US\$ 2,4 bilhões), Alemanha (US\$ 1,3 bilhão), Reino Unido (US\$ 1,1 bilhão) e Turquia (US\$ 1 bilhão), porém o Brasil não registrou participação nesses mercados. Além desses, a Itália importou US\$ 910 milhões, com participação brasileira inferior a 1%.

Na Tabela 16, as oportunidades mais concretas para o setor estão na América do Sul. A Argentina é um grande importador, com US\$ 940 milhões, e dinâmico em relação ao crescimento das importações, que foram de 16,8% ao ano entre 2005 e 2010. As empresas que atuam nesse país são de todos os portes, sendo a Rússia o principal fornecedor, com participação de 28,9%, ao passo que o Brasil tem participação de 4,4%. Após estão Colômbia (US\$ 604 milhões), Peru (US\$ 413 milhões) e Chile (US\$ 408 milhões), porém o Brasil praticamente não tem acesso a esses mercados, sendo sua participação inferior a 1%.

Tabela 16 - Destinos selecionados como oportunidades para o grupo de *Aubos e fertilizantes*

Países Selecionados	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)	AD	Crescimento médio imp. 2005-2010		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente País	Part. 2010
							PR	BR		
França	2.416.562	AD	10,4%	I	M-G	3,3%		0,0%	Bélgica	24,2%
Alemanha	1.359.791	AD	7,5%	I	M-G	3,3%			Países Baixos (Holanda)	23,8%
Reino Unido	1.185.806	AD	12,7%	I	M-G	3,3%			Países Baixos (Holanda)	18,6%
Turquia	1.016.777	AD	6,1%	BD	M-G	3,9%			Rússia	21,4%
Argentina	940.207	AD	16,8%	D	M-P-M-G	0,0%	0,1%	4,4%	Rússia	28,9%
Itália	910.832	AD	6,9%	BD	M-G	3,3%	0,1%	0,4%	Alemanha	12,4%
Colômbia	604.467	A	11,5%	I	M-P-M-G	0,2%	0,0%	0,2%	Estados Unidos	25,2%
Peru	413.782	A	13,1%	I	M-P-M-G	0,0%		0,0%	Rússia	30,3%
Chile (1)	408.408	A	9,6%	I	M-P-M-G	0,0%		0,1%	China	22,7%
Paraguai	350.869	A	21,0%	D	M-P-M-G	0,0%	46,2%	81,2%	Uruguai	7,0%
Uruguai (3)	161.560	MA	20,3%	D	M-P-M-G	0,0%	0,0%	9,5%	Marrocos	17,5%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países.

Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

O Paraguai, que é o principal destino do estado, importou US\$ 350 milhões em 2010. Apesar de ser o décimo importador mundial em termos de valor, trata-se de um mercado consolidado, em que a participação brasileira é de 81,2%, e a do estado de 46,2% do total importado de *Aubos e fertilizantes*. Além disso, o mercado foi classificado como dinâmico devido ao crescimento das importações de 21% ao ano entre 2005 e 2010. Após, aparece o Uruguai (US\$ 161,5 milhões), com participação brasileira de 9,5%, também caracterizado como dinâmico, apresentando crescimento de 20,3% ao ano entre 2005 e 2010.

CARNE DE FRANGO IN NATURA

O valor exportado de *Carne de frango in natura* pelo estado, em 2010, foi de US\$ 1,48 bilhão. As regiões que se destacaram foram Oriente Médio e África, que somadas registraram US\$ 815 milhões, representando 55%. Como pode ser visto na Tabela 17, o maior volume exportado foi para Arábia Saudita, de US\$ 338,3 milhões, somente por empresas de grande porte. Entre os principais destinos também estão Emirados Árabes Unidos, com US\$ 112 milhões, e Kuwait, com US\$ 72 milhões.

Tabela 17 - Exportações paranaenses de *Carne de frango in natura* por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PR (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	815.764.703	55,1%		-	0%	0,1%	99,9%
Arábia Saudita	338.339.486		41%	-	-	-	100%
Emirados Árabes Unidos	112.406.355		14%	-	-	0,2%	99,8%
Kuwait	72.239.857		9%	-	-	-	100%
Egito	57.492.980		7%	-	-	-	100%
África do Sul	44.633.863		5%	-	-	-	100%
Iraque	34.725.652		4%	-	-	-	100%
Iêmen	26.684.235		3%	-	-	-	100%
Catar	24.263.773		3%	-	-	-	100%
Omã	21.230.300		3%	-	-	-	100%
Angola	13.916.774		2%	-	-	-	100%
Jordânia	13.008.746		2%	-	-	-	100%
Outros	56.822.682		7%	0%	0,1%	0,4%	99,5%
Américas	102.225.334	6,9%		-	0%	-	100,0%
Venezuela	47.986.381		47%	-	-	-	100%
Cuba	21.093.694		21%	-	-	-	100%
Canadá	14.064.538		14%	-	-	-	100%
Chile	5.716.056		6%	-	-	-	100%
Argentina	5.690.933		6%	-	-	-	100%
Outros	7.673.732		8%	-	0%	-	100%
Ásia e Oceania	443.663.311	30,0%		0%	0%	1%	99%
Japão	179.470.502		40%	-	-	0%	100%
Hong Kong	149.111.898		34%	0,0%	1,0%	1,5%	97,5%
China	67.546.757		15%	-	-	0,2%	100%
Cingapura	23.843.332		5%	-	-	-	100%
Coreia do Sul	18.135.631		4%	-	-	-	100%
Outros	5.555.191		1%	0%	3%	1%	96%
Europa e Leste Europeu	119.353.236	8,1%		-	-	-	100%
Rússia	40.481.784		34%	-	-	-	100%
Países Baixos (Holanda)	22.333.102		19%	-	-	-	100%
Espanha	10.788.970		9%	-	-	-	100%
Reino Unido	6.617.796		6%	-	-	-	100%
Alemanha	6.341.279		5%	-	-	-	100%
Turquia	5.431.921		5%	-	-	-	100%
Croácia	3.763.808		3%	-	-	-	100%
Outros	23.594.576		20%	0%	0%	0%	100%
Total geral	1.481.006.584			0%	0,1%	0,2%	99,7%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Após, as regiões da Ásia e da Oceania foram o destino de US\$ 443 milhões das exportações, em 2010, de carne de frango, o que representou 30% da pauta do Paraná. Os três principais países foram Japão (US\$ 179 milhões), Hong Kong (US\$ 149 milhões) e China (US\$ 67 milhões), sendo que para Hong Kong foram registradas exportações por empresas de pequeno e médio porte.

A Europa e o Leste Europeu foram destino de US\$ 119 milhões, sendo US\$ 40 milhões para a Rússia e US\$ 22 milhões para os Países Baixos (Holanda). Já para as Américas, foram enviados US\$ 102 milhões, dos quais US\$ 47,9 milhões para Venezuela e US\$ 21 milhões para Cuba.

Na Tabela 18, foram selecionados diversos destinos como oportunidades para exportação de *Carne de frango in natura* do Paraná. Pode-se observar que as principais oportunidades do setor estão diversificadas em regiões como Ásia, Leste Europeu, Oriente Médio e África.

O maior importador mundial do produto é Hong Kong, com US\$ 1,57 bilhão. Presume-se que Hong Kong funciona como porta de entrada para toda a Ásia, e que boa parte desse volume tem como destino a China. De qualquer maneira, Hong Kong é considerado dinâmico em relação ao crescimento das importações de carne de frango, que aumentaram em 26,1% ao ano entre 2005 e 2010. O Paraná tem participação de 9,5% nesse mercado, e o Brasil lidera o fornecimento, com 37,8%, tendo como principal concorrente os Estados Unidos. Ainda na Ásia, o Japão é um mercado de US\$ 1,092 bilhão, em que o estado participa com 16,4%. Apesar de o crescimento das importações ser inferior ao de Hong Kong, de 5,2% ao ano, a posição brasileira nesse mercado está consolidada, com participação de 91,8%. A China importou, no total, US\$ 918 milhões e registrou crescimento de 23,2% ao ano. Desse valor, o Brasil atende a 57,6% e tem a Argentina como principal concorrente, que detém 24,9% de participação. Com volumes menores de importação de carne de frango, Cingapura e Coreia do Sul também foram selecionados como mercados potenciais para atuação das empresas paranaenses do setor.

Na Europa, os destinos selecionados foram Reino Unido, Alemanha e Espanha. Apesar de todos estarem classificados como alto-destaque em função do elevado volume importado, são países em que o produto brasileiro encontra dificuldades de penetração, especialmente devido à tarifa de importação de 29,7% aplicada aos países que não participam da União Europeia. Com isso, o principal fornecedor do Reino Unido e da Alemanha são os Países Baixos (Holanda), que foram o maior importador do estado do Paraná na Europa, mas que não está selecionado como oportunidade por ser um grande produtor. Na região, a Espanha é o país em que o Brasil e o estado possuem maior participação, de 28,4% e 4,2%, respectivamente, tendo a Alemanha como principal concorrente, com participação de 24,9%. Porém, as importações do país de carne de frango estão classificadas como baixo dinamismo, pois cresceram apenas 7,9% ao ano entre 2005 e 2010.

Tabela 18 – Destinos selecionados como oportunidades para *Carne de frango in natura*

Países Selecionados	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)	Crescimento médio imp. 2005-2010	Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente		
					PR	BR	País	Part. 2010	
Hong Kong	1.571.134	AD 26,1%	D	M-P-M-G	0,0%	9,5%	37,8%	Estados Unidos	36,1%
Reino Unido	1.298.891	AD 1,3%	BD	M-G	29,7%	0,5%	1,9%	Países Baixos (Holanda)	46,9%
Arábia Saudita	1.230.554	AD 15,1%	I	M-G	5,0%	27,5%	81,0%	França	16,4%
Japão	1.092.386	AD 5,2%	BD	M-P-M-G	8,2%	16,4%	91,8%	Estados Unidos	6,0%
China	918.905	AD 23,2%	D	M-P-M-G	13,5%	7,4%	57,6%	Argentina	24,9%
Rússia	783.168	AD 0,1%	BD	M-G	51,0%	5,2%	29,7%	Estados Unidos	42,1%
Alemanha	680.764	AD 0,6%	BD	M-G	29,7%	0,9%	10,4%	Países Baixos (Holanda)	46,1%
Iraque (3)	367.407	AD 65,6%	MD	M-G		9,5%	43,0%	Turquia	32,7%
Angola (3)	262.242	AD 27,2%	MD	M-P-M-G	10,0%	5,3%	38,1%	Estados Unidos	52,5%
Espanha	259.180	AD 7,9%	BD	M-G	29,7%	4,2%	28,4%	Alemanha	24,9%
Cingapura	209.936	AD 10,2%	I	M-P-M-G	0,0%	11,4%	75,4%	Estados Unidos	18,8%
Egito (3)	201.997	AD 144,0%	MD	M-P-M-G	30,0%	28,5%	97,5%	Omã	1,3%
Coreia do Sul	159.814	A 14,3%	I	M-P-M-G	21,0%	11,3%	52,0%	Estados Unidos	43,1%
Cuba (3)	134.350	A 9,5%	I	M-G	0,9%	15,7%	25,1%	Estados Unidos	74,3%
Omã	111.831	A 12,0%	I	M-G	5,0%	19,0%	65,4%	França	11,0%
Gana	104.712	A 24,3%	D	M-P-M-G	20,0%	6,0%	30,1%	Estados Unidos	30,3%
Catar	86.056	A 37,5%	MD	M-G	5,0%	28,2%	61,3%	Estados Unidos	13,2%
Irã (3)	81.783	A 127,5%	MD	M-G	55,6%	1,6%	88,0%	Turquia	11,2%
Jordânia	66.874	A 36,0%	MD	M-G	25,6%	19,5%	78,6%	Estados Unidos	11,1%
Bahrein	59.582	A 8,9%	I	M-G	5,0%	16,1%	63,5%	China	9,7%
Peru	21.692	MB 43,0%	MD	M-P-M-G	8,1%	0,1%	24,5%	Estados Unidos	21,7%
Líbano (3)	21.271	MB 74,3%	MD	M-G	683,6%		82,4%	Jordânia	10,5%
Argentina (1)	17.768	MB 40,3%	MD	M-P-M-G	0,0%	32,0%	97,4%	Estados Unidos	1,9%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países.

Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

As principais oportunidades do Oriente Médio estão na Arábia Saudita e no Iraque. A Arábia Saudita é o terceiro maior importador de carne de frango no mundo, com US\$ 1,23 bilhão em 2010. O estado tem participação de 27,5% e o Brasil de 81%, ou seja, além de ser um grande importador, a participação brasileira nesse mercado está consolidada. O Iraque importou um volume menor em 2010, de US\$ 367 milhões, porém se destaca pelo crescimento de 65,6% ao ano entre 2005 e 2010. Nesse país, o Paraná tem participação de 9,5%, e o Brasil lidera com 43%, sendo a Turquia o principal concorrente, com 32,7% do mercado.

A Rússia aparece como grande mercado no Leste Europeu, com importações de US\$ 783 milhões em 2010, apesar de se manter estagnado em relação ao aumento das importações, que

criceram menos de 1% em cinco anos, e da elevada tarifa de 51%. O Paraná detém 5,2% de participação e o Brasil 29,7%, enquanto os Estados Unidos são o maior fornecedor, com 42,1%.

Os países selecionados na África importam volumes menores, porém a Angola é um país muito dinâmico e apresentou crescimento de 27,2% ao ano, entre 2005 e 2010, nas importações de carne de frango. No mesmo período, o Egito teve taxa de crescimento de 144% ao ano, sendo a participação paranaense de 28,5% e a do Brasil, considerada consolidada, de 97,5%.

CARNE DE PERU INDUSTRIALIZADA

As exportações paranaenses de *Carne de peru industrializada* foram de US\$ 82,088 milhões em 2010. Conforme ilustrado na Tabela 19, 97% dos produtos foram para a Europa, sendo que US\$ 57,3 milhões destinados aos Países Baixos (Holanda), seguido da Alemanha, com US\$ 10,9 milhões, Reino Unido, com US\$ 8 milhões, França, com US\$ 1,892 milhão, e Itália, com US\$ 1,437 milhão. Já a região da África foi destino de 2,9% das vendas, com US\$ 1,792 milhão para a África do Sul e US\$ 503 mil para Angola. Todas as exportações desse produto foram realizadas por empresas de grande porte, para todos os países analisados.

Tabela 19 - Exportações paranaenses de *Carne de peru industrializada* por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PR (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	2.419.193	2,9%		-	-	-	100%
África do Sul	1.792.170		74%	-	-	-	100%
Angola	503.945		21%	-	-	-	100%
Outros	123.078		5%	-	-	-	100%
Américas	70.461	0,1%		-	-	-	100%
Paraguai	70.461		100%	-	-	-	100%
Europa e Leste Europeu	79.598.957	97,0%		-	-	-	100%
Países Baixos (Holanda)	57.329.417		72%	-	-	-	100%
Alemanha	10.900.746		14%	-	-	-	100%
Reino Unido	8.039.082		10%	-	-	-	100%
França	1.892.158		2%	-	-	-	100%
Itália	1.437.554		2%	-	-	-	100%
Total geral	82.088.611			-	-	-	100%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Os maiores mercados com oportunidades para empresas do Paraná no grupo de *Carne de peru industrializada* estão na Europa, conforme a Tabela 20. Nessa região, os Países Baixos (Holanda) se destacam, com importações de US\$ 119,4 milhões e crescimento de 15,8% ao ano entre 2005 e 2010. A posição do Brasil é consolidada nesse mercado, com participação de 88,8%, tendo o Paraná elevada parcela, de 48%, da demanda desse país. Após, está o Reino Unido,

segundo maior importador mundial do produto, com US\$ 69,4 milhões, porém a participação do estado e do Brasil como um todo são inferiores às verificadas nos Países Baixos (Holanda), e o valor das importações diminuiu 3% ao ano. Nesse mercado, a Alemanha é o principal concorrente e lidera o fornecimento, com 17,8% de participação.

Tabela 20 – Destinos selecionados como oportunidades para *Carne de peru industrializada*

Países Selecionados	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)		Crescimento médio imp. 2005-2010		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente	
							PR	BR	País	Part. 2010
Países Baixos (Holanda)	119.496	AD	15,8%	I	M-G	0,0%	48,0%	88,8%	Bélgica	5,1%
Reino Unido	69.428	AD	-3,0%	ED	M-G	0,0%	11,6%	16,1%	Alemanha	17,8%
França	57.572	AD	8,6%	I	M-G	0,0%	3,3%	20,0%	Alemanha	43,1%
Espanha	45.953	AD	19,3%	D	M-G	0,0%		2,9%	Países Baixos (Holanda)	32,5%
Bélgica	35.383	AD	5,0%	BD	M-G	0,0%		16,5%	Alemanha	31,9%
Itália	31.558	AD	10,9%	I	M-G	0,0%	4,6%	16,4%	Alemanha	44,5%
Luxemburgo	2.234	A	9,1%	I	M-G	0,0%		0,2%	Bélgica	51,5%
Argentina	1.838	A	9,8%	I	M-G	0,0%		100,0%	Alemanha	0,3%
Angola (3)	883	A	10,3%	I	M-G	15,0%	57,1%	64,6%	Portugal	19,0%
Bolívia	101	MB	62,0%	MD	M-G	0,0%		91,0%	Espanha	8,5%
Moçambique	93	MB	220,6%	MD	M-G	20,0%		74,6%	Portugal	21,2%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior e UN Comtrade.

Legenda: (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países.

Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

Ainda nessa região, a França importou US\$ 57,5 milhões em 2010, com crescimento médio de 8,6% ao ano, em que a participação do estado foi de 3,3% e a do Brasil de 20%. Assim como no Reino Unido, a Alemanha é o principal fornecedor, com 43,1% do mercado. Após, estão Espanha (US\$ 45,9 milhões), Bélgica (US\$ 35,3 milhões) e Itália (US\$ 31,5 milhões), e, entre esses, a Itália parece ser uma oportunidade mais evidente. Nesse país, a participação paranaense é de 4,6%, enquanto a do Brasil é de 16,4%. A taxa de crescimento das importações registrada foi de US\$ 10,9% ao ano, considerada intermediária em termos de dinamismo. No entanto, o ponto negativo desse mercado é a elevada participação de 44,5% da Alemanha. Em relação à Espanha, o crescimento das importações é dinâmico, com taxa de 19,3% ao ano. Porém, a participação brasileira nesse mercado é de apenas 2,9%, já que o principal concorrente são os Países Baixos (Holanda), que possuem participação de 32,5% e, como maior importador do Brasil, distribuem a *Carne de peru industrializada* para a Espanha.

PRODUTOS DE CAFÉ

As exportações paranaenses de *Produtos de café*, registradas em 2010, foram de US\$ 237,2 milhões.

Tabela 21 - Exportações paranaenses de *Produtos de café* em 2010 por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PR (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	8.777.094	3,7%		-	-	0%	100%
Arábia Saudita	1.880.932		21%	-	-	-	100%
Gana	712.372		8%	-	-	-	100%
Tunísia	605.929		7%	-	-	-	100%
Benin	555.492		6%	-	-	-	100%
Líbia	544.937		6%	-	-	-	100%
África do Sul	523.578		6%	-	-	-	100%
Outros	3.953.854		45%	0%	0%	1%	99%
Américas	63.539.964	26,8%		-	0%	0%	100%
Estados Unidos	50.863.979		80%	-	-	0%	100%
Chile	5.582.298		9%	-	-	-	100%
Argentina	2.443.800		4%	-	-	-	100%
Paraguai	1.295.142		2%	-	-	1%	99%
Outros	3.354.745		5%	0%	0%	0%	100%
Ásia e Oceania	66.332.954	28,0%		-	0,2%	0,4%	99,4%
Japão	28.680.009		43%	-	0%	-	100%
Coreia do Sul	11.293.129		17%	-	-	-	100%
Mianmar (Birmânia)	8.973.416		14%	-	-	-	100%
Cingapura	3.801.961		6%	-	3%	6%	91%
Austrália	3.573.080		5%	-	-	2%	98%
Indonésia	3.534.429		5%	-	-	-	100%
Malásia	2.549.813		4%	-	-	-	100%
Outros	3.927.117		6%	-	-	0%	100%
Europa e Leste Europeu	98.599.014	41,6%		-	-	0%	100%
Rússia	53.801.859		55%	-	-	-	100%
Reino Unido	12.743.139		13%	-	-	2%	98%
Alemanha	6.058.853		6%	-	-	-	100%
Romênia	5.298.513		5%	-	-	-	100%
Polônia	5.126.733		5%	-	-	-	100%
Finlândia	3.757.211		4%	-	-	-	100%
Turquia	3.503.897		4%	-	-	-	100%
Outros	8.308.809		8%	0%	0%	0%	100%
Total geral	237.249.026			-	0%	0%	100%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Como pode ser observado, esse mercado é constituído essencialmente por empresas de grande porte. Os principais destinos das exportações foram a Europa e o Leste Europeu, que representaram 41,6% do total exportado, com valor de US\$ 98,6 milhões. A Rússia foi o maior

destino, com US\$ 53,8 milhões, seguida pelo Reino Unido, com US\$ 12,7 milhões, conforme apresentado na Tabela 21.

A Ásia e a Oceania foram responsáveis por 28% das exportações do estado, com destaque para o Japão, com exportações de US\$ 28,6 milhões em 2010, representando 43% do total destinado à região. Em seguida, ressaltam-se as exportações para a Coreia do Sul, de US\$ 11,2 milhões, representando 17% do valor.

As Américas foram responsáveis por 26,8% das exportações do estado, com destaque para os Estados Unidos, com US\$ 50,8 milhões no mesmo ano, representando 80% do total.

Na Tabela 22, estão os mercados selecionados como oportunidades para exportações paranaenses de *Produtos de café*. A Europa e o Leste Europeu representam quatro dos cinco maiores importadores do produto.

Tabela 22 - Destinos selecionados como oportunidades para o grupo de *Produtos de café*

Países Selecionados	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)		Crescimento médio imp. 2005-2010		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente	
							PR	BR	País	Part. 2010
Alemanha	438.378	AD	10,1%	I	M-G	8,2%	1,4%	5,7%	Suíça	28,8%
Rússia	437.691	AD	7,5%	BD	M-G	10,9%	12,3%	14,1%	Índia	20,0%
Estados Unidos	401.140	AD	12,1%	I	M-G	2,6%	12,7%	18,3%	Colômbia	27,1%
Reino Unido	344.693	AD	14,9%	I	M-G	8,2%	3,7%	5,5%	Alemanha	32,9%
Espanha	261.915	AD	42,7%	MD	M-G	8,2%	0,2%	0,3%	Suíça	78,7%
Ucrânia	201.245	AD	16,0%	I	M-G	9,4%	0,5%	24,0%	Alemanha	37,0%
Canadá	141.707	AD	22,5%	D	M-G	0,0%		13,8%	Estados Unidos	67,6%
Japão	122.466	AD	1,6%	BD	M-P-M-G	21,8%	23,4%	43,8%	Colômbia	12,9%
Cingapura	90.495	AD	8,1%	BD	M-P-M-G	0,0%	4,2%	12,9%	Malásia	53,2%
Arábia Saudita	69.073	AD	12,9%	I	M-G	3,3%	2,7%	35,0%	Tailândia	13,7%
Turquia	67.377	AD	5,6%	BD	M-G	7,6%	5,2%	6,8%	Espanha	25,9%
Malásia (1)	47.594	A	13,8%	I	M-P-M-G	6,7%	5,4%	14,8%	Indonésia	41,4%
Coreia do Sul (1)	44.379	A	12,7%	I	M-P-M-G	7,2%	25,4%	31,3%	Estados Unidos	11,2%
Argentina	33.009	A	20,6%	D	M-P-M-G	0,0%	7,4%	94,7%	México	1,6%
Chile	31.161	A	43,3%	MD	M-P-M-G	0,8%	17,9%	61,5%	Colômbia	12,5%
Líbano	24.971	A	20,7%	D	M-G	5,0%		22,0%	Malásia	18,6%
Catar	14.254	MA	26,1%	MD	M-G	3,3%		31,4%	Tailândia	13,1%
Jordânia	13.557	MA	24,2%	D	M-G	22,7%	1,8%	16,8%	Tailândia	31,9%
Peru	11.198	MA	18,4%	D	M-P-M-G	0,6%	5,7%	10,3%	Equador	30,8%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo.

Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

A Europa e o Leste Europeu sobressaem-se como maiores mercados importadores, representados por Alemanha, Rússia, Reino Unido, Espanha e Ucrânia, responsáveis por mais de US\$ 1,6 bilhão de importações em 2010.

A América do Norte representa o segundo maior mercado, com Estados Unidos e Canadá importando mais de US\$ 500 milhões no mesmo ano.

A Alemanha é o maior importador mundial de *Produtos de café* dentre os selecionados, com US\$ 438 milhões em 2010, e uma grande oportunidade para as exportações do estado do Paraná, que já participa com 1,4%, e o Brasil com 5,7%. Entretanto, a Suíça é o principal fornecedor, com participação de 28,8%, muito forte nesse mercado e bem próximo geograficamente.

Ainda na Europa e no Leste Europeu, há oportunidades na Rússia, que importou US\$ 437,6 milhões em 2010, sendo que a Índia é o principal fornecedor desse mercado, com participação de 20%, tendo o Brasil participado com 14,1% e o Paraná com 12,3%; no Reino Unido, que importou US\$ 344,6 milhões, sendo a Alemanha o principal fornecedor, com participação de 32,9%, o Brasil e o Paraná participam com 5,5% e 3,7%, respectivamente; na Espanha, que importou US\$ 261,9 milhões, tendo a Suíça como o principal fornecedor, com participação de 78,7%, o Brasil participa com 0,3% e o Paraná com 0,2%; e na Ucrânia, que importou US\$ 201,2 milhões, tendo a Alemanha como o principal fornecedor, com participação de 37%, o Brasil participa com 24% e o Paraná com 0,5%. Cabe destacar nesse grupo de países que a Espanha apresenta elevação muito dinâmica, com crescimento médio de importação, de 2005 a 2010, de 42,7%, o que efetivamente pode ser uma oportunidade especial. Além disso, a situação da Ucrânia sugere uma análise mais aprofundada, já que o Brasil apresenta elevada participação, e o Paraná baixa.

Neste ramo específico, existem oportunidades nas Américas, sendo os Estados Unidos o maior mercado entre os selecionados, com importações de US\$ 401,1 milhões em 2010. A Colômbia é o principal fornecedor, com participação de 27,1%, tendo o Brasil 18,3% e o estado do Paraná 12,7% do montante. Em seguida, aparece o Canadá, com importações de US\$ 141,7 milhões, apresentando um mercado dinâmico, com crescimento de 22,5% no período 2005-2010, sendo os Estados Unidos o principal fornecedor com 67,6%, aparecendo o Brasil com 13,8% e o estado do Paraná sem nenhuma participação, o que sugere a mesma observação feita em relação à Ucrânia. Os próximos países em relevância das importações dentro das Américas são Argentina e Chile. No mercado argentino, as importações foram de US\$ 33 milhões, apresentando um mercado dinâmico, com crescimento de 20,6% no período 2005-2010, onde o Brasil é o maior fornecedor, com 94,7%, e o México, com apenas 1,6%, o principal concorrente. Nesse país, o estado do Paraná participa com 7,4%. No Chile, as importações foram de US\$ 31,1 milhões, configurando um mercado muito dinâmico, com crescimento de 43,3% no período 2005-2010,

onde o Brasil é o maior fornecedor, com 61,5%, e a Colômbia, com 12,5%, nosso principal concorrente. Nesse país, o estado do Paraná participa com 17,9%.

Na Ásia, há oportunidades no Japão, com importações de US\$ 122,4 milhões, onde o Brasil é o principal exportador, com participação de 43,8%, e o Paraná responsável por 23,4%, sendo a Colômbia o principal concorrente, com participação de 12,9%; e em Cingapura, com importações de US\$ 90,4 milhões, onde o Brasil tem participação de 12,9% e o estado do Paraná de 4,2%, sendo a Malásia o principal fornecedor desse mercado, com participação de 53,2%.

MADEIRA COMPENSADA

A Tabela 23 mostra a distribuição das exportações de *Madeira compensada* do Paraná. É importante destacar que 32,2% das exportações desse segmento têm origem em empresas de médio porte, e que apresenta participação das micro (0,2%) e pequenas (3,3%) empresas.

Os principais destinos estão na Europa e no Leste Europeu, que importaram 72,3% do total das exportações do estado do Paraná, equivalendo a US\$ 194,7 milhões. Os destaques foram Bélgica, com importação de US\$ 56,7 milhões, Alemanha, com importação de US\$ 55,9 milhões, Reino Unido, com US\$ 29,9 milhões, Itália, com US\$ 14,9 milhões, e Turquia, com importação de US\$ 13,6 milhões. Dentro das exportações para a Itália, a maioria é proveniente de empresa de médio porte.

As Américas são outro destino significativo, pois importaram 21,6% do total das exportações do estado do Paraná, equivalendo a US\$ 58,1 milhões, onde se destacaram a Argentina, com US\$ 9,3 milhões, e os Estados Unidos, com US\$ 6,4 milhões.

Tabela 23 - Exportações paranaenses de *Madeira compensada* em 2010 por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PR (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	11.735.749	4,4%		-	4%	31%	65%
Egito	6.472.588		55%	-	6%	32%	62%
Arábia Saudita	2.131.517		18%	-	-	17%	83%
África do Sul	2.086.848		18%	-	-	37%	63%
Outros	1.044.796		9%	-	6%	45%	49%
Américas	58.183.271	21,6%		1%	5%	47%	47%
Argentina	9.321.672		16%	0%	2%	51%	47%
Estados Unidos	6.429.240		11%	-	2%	30%	68%
Porto Rico	6.354.452		11%	1%	3%	49%	47%
Jamaica	5.758.014		10%	-	3%	40%	57%
Rep. Dominicana	5.057.505		9%	1,0%	29,7%	57,5%	11,8%
Chile	4.539.991		8%	2%	2%	-	96%
Venezuela	4.480.746		8%	-	-	73%	27%
Trinidad e Tobago	3.367.795		6%	1%	7%	48%	44%
Barbados	3.084.092		5%	5%	1%	78%	16%
Uruguai	2.455.579		4%	-	3%	56%	41%
Outros	7.334.185		13%	-	5%	50%	45%
Ásia e Oceania	4.736.355	1,8%		-	8%	16%	76%
Austrália	4.222.881		89,2%	-	9%	14%	77%
Nova Zelândia	446.766		9,4%	-	-	36%	64%
Outros	66.708		1,4%	-	-	25%	75%
Europa e Leste Europeu	194.799.183	72,3%		0%	3%	28%	69%
Bélgica	56.727.266		29%	-	3%	33%	64%
Alemanha	55.917.055		29%	-	4%	23%	73%
Reino Unido	29.980.072		15%	-	2%	13%	85%
Itália	14.939.037		8%	0,2%	2,3%	50,1%	47,5%
Turquia	13.656.360		7%	-	-	30%	70%
Países Baixos (Holanda)	7.527.576		4%	-	3%	14%	83%
Dinamarca	3.346.286		2%	-	0,6%	19,5%	79,9%
Estônia	3.284.621		2%	-	-	73%	27%
França	2.303.709		1%	-	-	56%	44%
Irlanda	1.846.408		1%	-	2%	-	98%
Outros	5.270.793		3%	1,0%	0,6%	41,8%	56,6%
Total geral	269.454.558			0,2%	3,3%	32,2%	64,4%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Na Tabela 24, os dois grandes mercados importadores bilionários desse grupo, em 2010, foram o Japão e os Estados Unidos, com US\$ 1,7 bilhão cada, sendo que a Malásia e a China são, respectivamente, os principais fornecedores para esses mercados. No Japão, o Brasil não participa, e, nos Estados Unidos, a parcela brasileira é de 2,5%, sendo que o Paraná é responsável por 0,4%.

Tabela 24 - Destinos selecionados como oportunidades para o grupo de *Madeira compensada*

Países Selecionados	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)	Crescimento médio imp. 2005-2010	Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente			
					PR	BR	País	Part. 2010		
Japão	1.722.034	AD	-2,3%	ED	M-G	6,1%	0,0%	Malásia	45,2%	
Estados Unidos	1.711.688	AD	-8,3%	ED	M-P-M-G	1,5%	0,4%	2,5%	China	51,9%
Alemanha	745.046	AD	2,8%	BD	M-P-M-G	8,8%	7,5%	10,3%	Finlândia	17,7%
Reino Unido	593.300	AD	-0,5%	ED	M-P-M-G	8,8%	5,1%	15,5%	China	27,7%
França	336.301	AD	3,7%	BD	M-P-M-G	8,8%	0,7%	3,5%	Bélgica	15,8%
Arábia Saudita	285.579	AD	21,0%	MD	M-G	5,0%	0,7%	0,8%	Indonésia	54,2%
México	276.784	AD	0,3%	BD	M-P-M-G	13,3%	0,4%	1,0%	Chile	29,9%
Itália	262.360	AD	-4,4%	ED	M-P-M-G	8,8%	5,7%	10,7%	Rússia	17,1%
Turquia	179.878	AD	22,5%	MD	M-P-M-G	4,5%	7,6%	14,0%	Rússia	46,6%
Egito (2)	155.024	AD	20,9%	MD	M-P-M-G	10,0%	4,2%	3,0%	Rússia	33,9%
Austrália	145.749	AD	9,2%	D	M-P-M-G	3,3%	2,9%	3,5%	Nova Zelândia	22,6%
Suécia	110.622	AD	-1,4%	ED	M-P-M-G	8,8%	1,0%	1,8%	Finlândia	40,5%
África do Sul	31.060	A	8,7%	I	M-P-M-G	10,0%	6,7%	16,8%	China	34,1%
Rep. Dominicana	26.882	A	18,6%	MD	M-P-M-G	3,0%	18,8%	31,0%	China	33,9%
Argentina	25.054	A	30,5%	MD	M-P-M-G	0,0%	37,2%	50,2%	Uruguai	21,9%
Chile (1)	22.897	A	24,5%	MD	M-P-M-G	0,0%	19,8%	30,0%	China	25,8%
Panamá	12.790	MA	17,6%	MD	M-P-M-G	5,0%	1,2%	2,9%	China	49,8%
Peru (1)	11.170	MA	56,2%	MD	M-P-M-G	4,5%	4,5%	5,1%	Chile	68,7%
Uruguai (1) (3)	4.843	MB	15,4%	MD	M-P-M-G	0,0%	50,7%	53,5%	Paraguai	18,9%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. (2) A participação do Paraná foi maior do que a do Brasil nesse país. Essa diferença ocorre em função da fonte dos dados. A participação do estado é fornecida pelo Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), enquanto a participação do Brasil e do principal concorrente são calculadas com informações reportadas pelo próprio país, de acordo com o UN Comtrade. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países.

Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

A Europa aparece como grande região importadora de *Madeira compensada*, representada por Alemanha, Reino Unido, França e Itália, que, juntos, totalizaram mais de US\$ 1,9 bilhão de importação em 2010. No Leste Europeu, a Turquia se destaca pelo dinamismo de suas importações, com taxas médias de crescimento de cerca de 22,5% ao ano entre 2005 e 2010, e pelo volume importado, de R\$ 179,8 milhões.

Analisando a concorrência nesses mercados, verifica-se que não existe um país hegemônico, sendo o Brasil um dos fornecedores. Na Alemanha, o principal exportador é a Finlândia, com 17,7% de participação, onde o Brasil é responsável por 10,3% e o Paraná, por 7,5%; no Reino Unido, é a China, com 27,7%, tendo o Brasil 15,5% e o Paraná 5,1% do mercado; na França, o principal fornecedor é a Bélgica, com 15,8%, aparecendo o Brasil com 3,5% e o Paraná

com 0,7%; na Itália, o principal fornecedor é a Rússia, com 17,1%, sendo o Brasil responsável por 10,7% e o Paraná por 5,7% da demanda; na Turquia, o principal exportador é a Rússia, com 46,6%, onde o Brasil tem participação de 14% e o Paraná de 7,6%.

No Oriente Médio e África, também aparecem oportunidades para incremento das exportações para a Arábia Saudita, que apresentou taxa média de crescimento das importações de 21% ao ano entre 2005 a 2010, além do Egito, com crescimento das importações de 20,9% no mesmo período.

Nas Américas, além dos Estados Unidos, aparecem oportunidades no México, República Dominicana, Argentina e Chile. O primeiro apresenta um mercado de alto destaque, com US\$ 276,7 milhões, onde o principal fornecedor é o Chile, com 29,9%, e a participação do Brasil é de 1% e a do Paraná de 0,4%. Nos demais países, as importações são muito dinâmicas, com crescimento entre 18,6% e 30,5%. Na República Dominicana, o principal fornecedor é a China, com 33,9%, onde o Brasil tem participação significativa de 31% e o estado do Paraná, de 18,8%. Na Argentina e no Chile, o Brasil é o principal fornecedor, sendo que na Argentina a participação é de 50,2%, tendo o Uruguai como principal concorrente, com 21,9%, e no Chile, de 30%, tendo a China como principal concorrente, com 25,8%.

MÓVEIS

A Tabela 25 apresenta os principais destinos das exportações de *Móveis* paranaenses em 2010. Elas estão concentradas nas Américas, que representam 73,1%, com US\$ 84,7 milhões, tendo como principal destino a Argentina, com exportações de US\$ 37 milhões do produto em 2010.

Para a Europa e o Leste Europeu, foi exportado, em 2010, o valor de US\$ 17,3 milhões, representando 15% do total, sendo o principal país importador a França, com US\$ 5,4 milhões. Já para a África e o Oriente Médio, foi exportado, em 2010, o valor de US\$ 13 milhões, representando 11,3% do total, tendo como principal importador a Angola, com US\$ 4,3 milhões. Foi verificada, ainda, pequenas exportações para a Ásia e a Oceania, em um volume de US\$ 700 mil, representando 0,6% do total.

No mercado de móveis, observa-se uma melhor distribuição do porte das empresas exportadoras, sendo que as grandes empresas foram responsáveis por 61% do total exportado em 2010; as médias, por 34%; as pequenas, por 5%; e as microempresas só aparecem com exportações para as Américas, sendo praticamente zero no total.

Tabela 25 - Exportações paranaenses de Móveis em 2010 por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PR (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	13.049.561	11,3%		0,1%	5,6%	51,2%	43%
Angola	4.341.044		33%	0%	8%	80%	12%
África do Sul	3.843.810		29%	-	-	11%	89%
Namíbia	2.820.940		22%	-	-	60%	40%
Argélia	581.468		4%	-	-	92%	8%
Moçambique	448.663		3%	-	-	32%	68%
Outros	1.013.636		8%	-	38%	42%	20%
Américas	84.777.687	73,1%		0,5%	4,5%	19%	76%
Argentina	37.042.686		44%	1%	-	3%	96%
Bolívia	9.211.601		11%	-	0%	9%	91%
Paraguai	7.813.011		9%	1,6%	15,1%	32,6%	50,7%
Chile	7.274.424		9%	-	22%	15%	63%
Peru	6.420.535		8%	-	-	44%	56%
Estados Unidos	5.476.549		6%	0,3%	7%	73,3%	19,4%
Uruguai	3.315.775		4%	1%	7%	20%	72%
Venezuela	1.337.230		2%	-	7%	13%	80%
México	1.266.482		1%	-	2,7%	72,7%	24,6%
Outros	5.619.394		7%	-	4,5%	33,6%	61,8%
Ásia e Oceania	722.622	0,6%		-	1%	98%	1%
Austrália	415.666		57,5%	-	1%	99%	-
Coreia do Sul	272.007		37,6%	-	-	100%	-
Outros	34.949		4,8%	-	-	80%	20%
Europa e Leste Europeu	17.347.752	15,0%		0%	8,2%	89,4%	2,3%
França	5.403.328		31%	-	0%	99%	1%
Reino Unido	3.037.905		18%	0%	38%	61%	1%
Bélgica	2.043.402		12%	-	-	100%	0%
Portugal	1.984.867		11%	-	0%	95%	5%
Alemanha	1.526.081		9%	-	17%	83%	0%
Outros	3.352.169		19%	-	-	94%	6%
Total geral	115.897.622			0%	5%	34%	61%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Os maiores mercados selecionados como oportunidade para exportações de Móveis do Paraná, mostrados na Tabela 26, estão nos Estados Unidos, responsáveis por importações de US\$ 31,4 bilhões em 2010, seguidos pela Europa, com Alemanha, França, Espanha e Países Baixos (Holanda), que, juntos, importaram aproximadamente US\$ 25,2 bilhões no mesmo ano. Vale ressaltar que, apesar de os Estados Unidos aparecerem como o maior mercado importador de móveis, o crescimento de suas importações mostrou-se decadente, com taxa de -0,2% ao ano entre 2005 e 2010, sendo a China o principal fornecedor, com 50,4% do mercado estadunidense.

Ainda na América do Norte, destacam-se Canadá, com importação de US\$ 5,4 bilhões, onde os Estados Unidos são o principal fornecedor, com 35,7%, sendo a participação brasileira de

apenas 0,2%, e México, com importação de US\$ 1,4 bilhão, onde os Estados Unidos, também, são o principal fornecedor, com 46%, sendo o Brasil responsável por apenas 1,1% e o estado do Paraná, por 0,1%.

Tabela 26 - Destinos selecionados como oportunidades para o grupo de Móveis

Países Selecionados	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)		Crescimento médio imp. 2005-2010		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente	
							PR	BR	País	Part. 2010
Estados Unidos	31.404.238	AD	-0,2%	ED	M-P-M-G	0,0%	0,0%	0,4%	China	50,4%
Alemanha	11.560.988	AD	4,5%	I	M-P-M-G	0,0%	0,0%	0,3%	Polônia	21,5%
França	7.678.017	AD	4,5%	I	M-P-M-G	0,0%	0,1%	1,2%	China	19,8%
Canadá	5.406.435	AD	4,8%	I	M-P-M-G	3,5%	0,0%	0,2%	Estados Unidos	35,7%
Espanha	3.025.659	AD	4,1%	BD	M-P-M-G	0,0%	0,0%	1,1%	China	23,2%
Países Baixos (Holanda)	2.984.562	AD	4,2%	BD	M-P-M-G	0,0%	0,0%	0,7%	China	25,7%
México	1.475.270	AD	4,7%	I	M-P-M-G	10,7%	0,1%	1,1%	Estados Unidos	46,0%
Chile	272.839	A	20,3%	MD	M-P-M-G	0,9%	2,7%	12,6%	China	50,4%
Argentina	266.956	A	20,4%	MD	M-P-M-G	0,0%	13,9%	45,6%	China	18,8%
Angola (3)	255.151	A	20,9%	MD	M-P-M-G	14,5%	1,7%	19,1%	Portugal	46,3%
Panamá	183.173	A	30,4%	MD	M-P-M-G	12,9%	0,4%	3,3%	China	37,1%
Colômbia	142.395	A	28,2%	MD	M-P-M-G	7,4%	0,0%	5,4%	China	46,1%
Peru	112.304	MA	29,4%	MD	M-P-M-G	4,5%	5,7%	19,0%	China	34,6%
Rep. Dominicana	101.498	MA	13,7%	MD	M-P-M-G	17,9%	0,3%	3,6%	China	36,2%
Costa Rica	77.267	MA	9,8%	D	M-P-M-G	11,4%	1,1%	3,0%	Estados Unidos	32,8%
Uruguai (3)	71.100	MA	26,6%	MD	M-P-M-G	0,0%	4,7%	44,2%	China	24,9%
Paraguai	34.118	MB	40,2%	MD	M-P-M-G	0,0%	22,9%	64,6%	China	13,5%
Bolívia	30.924	MB	31,0%	MD	M-P-M-G	0,0%	29,8%	42,5%	Peru	23,2%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior e UN Comtrade.

Legenda: (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países.

Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

Os demais países selecionados estão todos nas Américas, com exceção de Angola, que é um mercado de US\$ 255 milhões, com crescimento de 20,9% ao ano no período 2005-2010, cujo principal fornecedor é Portugal, com 46,3%, onde o Brasil participa com 19,1% e o estado do Paraná, com 1,7%.

Entre os países das Américas, todos tem um crescimento dinâmico ou muito dinâmico, que variam entre 40,2% e 9,8% ao ano no período 2005-2010. A China é o principal fornecedor do Chile (50,4%), Panamá (37,1%), Colômbia (46,1%), Peru (34,6%) e República Dominicana (36,2%). Já o Brasil configura-se como principal fornecedor da Argentina (45,6%), do Uruguai (44,2%) e do Paraguai (64,6%), sendo a China nosso principal concorrente com 18,8%, 24,9% e 13,5%, respectivamente, para esses três países, além da Bolívia (42,5%), sendo o Peru nosso principal

concorrente (23,2%). Os Estados Unidos aparecem como principal fornecedor da Costa Rica, com 32,8%, onde o Brasil possui 3% e o estado do Paraná 1,1%.

AUTOMÓVEIS

A Tabela 27 mostra as exportações de *Automóveis* do Paraná por região e os respectivos países, e ainda detalha o porte das empresas exportadoras que realizaram transações em 2010. Conforme se pode observar, 75% das exportações de *Automóveis* do estado foram destinadas às Américas, principalmente para a Argentina, na América do Sul, com importações de US\$ 604 milhões, e para o México, na América do Norte, com importações de US\$ 158 milhões, totalizando, os dois países juntos, 96% das transações da região em 2010.

Os 25% restantes, foram praticamente destinados à Europa, principalmente para a Alemanha, com importações de US\$ 254 milhões, e para a Suíça, que importou US\$ 2,7 milhões no mesmo ano. Vale ressaltar que as exportações do estado para esse grupo de produtos estão restritas às empresas de grande porte.

Tabela 27 - Exportações paranaenses de *Automóveis* em 2010 por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PR (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
Américas	800.625.802	75,6%		0%	-	-	100%
Argentina	604.483.259		76%	-	-	-	100%
México	158.632.438		20%	-	-	-	100%
Colômbia	16.213.023		2%	-	-	-	100%
Uruguai	6.651.961		1%	0%	-	-	100%
Peru	5.548.073		1%	-	-	-	100%
Outros	9.097.048		1%	0,1%	0%	0%	99,9%
Ásia e Oceania	11.047	0%		-	-	100%	-
Japão	11.047		100%	-	-	100%	-
Europa e Leste Europeu	257.914.144	24,4%		0%	0%	-	100%
Alemanha	254.889.384		99%	0%	0%	-	100%
Suíça	2.728.086		1%	-	-	-	100%
Outros	296.674		0%	0%	0%	0%	100%
Total geral	1.058.550.993			0%	0%	0%	100%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

A Tabela 28 detalha os mercados mundiais identificados como oportunidade para o aumento das exportações de *Automóveis* do Paraná. Apresenta os países selecionados e classificados pelo volume do mercado importador em 2010 e pelo dinamismo das importações entre 2005 e 2010, mostra as oportunidades por porte da empresa, a tarifa média cobrada pelo

país na entrada dos produtos, as participações do estado e do Brasil nas importações de cada país e os dados do principal concorrente, como nome e sua participação no mercado.

O maior mercado selecionado foram os Estados Unidos, com importações de US\$ 116,7 bilhões em 2010, porém com taxa de crescimento médio negativa entre 2005 e 2010, sendo classificado como em declínio para o período analisado. Apresentando oportunidades para empresas de todos os portes, desde a microempresa até empresas grandes, a tarifa média cobrada pelo país é de 1,3%. A participação do Brasil e do estado nas importações dos Estados Unidos é bem pequena, principalmente por tratar-se de um mercado importador muito grande, sendo o principal concorrente o Canadá, com mais de 30% de participação.

A Europa e o Leste Europeu formam outra região importante para o setor *Automóveis*, do ponto de vista de tamanho dos mercados importadores, representada por França, Reino Unido e Itália, que juntos foram responsáveis por quase US\$ 90 bilhões de importações em 2010. Porém, a região não se demonstra tão importante assim quando analisada sob a ótica da dinamicidade das importações, onde a França apresentou taxa de crescimento de 3,2% ao ano, entre 2005 e 2010, e o Reino Unido e a Itália, taxas anuais negativas no mesmo período. O destaque é para os países do Leste Europeu, como Rússia e Turquia, que juntos totalizaram importações de mais de US\$ 18 bilhões, em 2010, e apresentaram taxas médias de crescimento acima de 8% ao ano entre 2005 e 2010. A Alemanha configura-se como principal concorrente na região, com participação entre 34% e 42% nesses países, exceto na Rússia, onde o principal parceiro é o Japão, com 39,6% de participação no mercado.

A Ásia é uma região que apresenta países com forte crescimento no setor *Automóveis*, com destaque para a China, com importações superiores a US\$ 28 bilhões, em 2010, e taxa de crescimento médio acima de 40% ao ano entre 2005 e 2010, e para a Coreia do Sul, com importações de US\$ 2,9 bilhões e taxa média de crescimento de 16,2% no mesmo período. Além disso, a região apresenta oportunidades para médias e grandes empresas, com tarifa média de importação dos produtos de 25% na China e de 8% na Coreia do Sul, sendo a Alemanha o principal fornecedor, com participação superior a 39% na China e a 57% na Coreia do Sul. O Brasil se faz presente na região, porém com participação muito pequena, abaixo de 0,1 pontos percentuais nesses mercados.

Tabela 28 - Destinos selecionados como oportunidades para *Automóveis*

Países Selecionados	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)	Crescimento médio imp. 2005-2010	Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp.		Principal Concorrente		
					País em 2010 PR	BR	País	Part. 2010	
Estados Unidos	116.768.040	AD -1,4%	ED	M-P-M-G	1,3%	0,0%	0,0%	Canadá	30,9%
França	31.166.550	AD 3,2%	BD	M-G	6,5%	0,0%	0,0%	Alemanha	34,5%
Reino Unido	30.506.846	AD -2,9%	ED	M-G	6,5%		0,0%	Alemanha	42,2%
China	28.921.282	AD 43,9%	MD	M-G	25,0%		0,0%	Alemanha	39,3%
Itália	28.048.487	AD -1,7%	ED	M-G	6,5%		0,0%	Alemanha	39,6%
Rússia	11.391.580	AD 8,1%	I	M-G	22,7%		0,0%	Japão	39,6%
Turquia	6.821.775	AD 9,7%	I	M-G	6,5%		0,1%	Alemanha	35,0%
Argentina	4.482.705	A 22,8%	MD	M-P-M-G	0,0%	13,5%	64,0%	México	16,2%
Chile	3.131.973	A 21,4%	MD	M-P-M-G	0,0%	0,1%	1,4%	Japão	33,7%
Coreia do Sul (1)	2.902.305	A 16,2%	D	M-G	8,0%		0,1%	Alemanha	57,7%
Colômbia	2.121.491	A 19,8%	MD	M-P-M-G	21,0%	0,8%	3,4%	Coreia do Sul	17,7%
Peru	1.089.229	MA 33,6%	MD	M-P-M-G	8,1%	0,5%	3,4%	Japão	43,4%
Paraguai	353.734	MB 27,5%	MD	M-P-M-G	14,5%	0,9%	7,2%	Japão	48,4%
Uruguai (3)	350.761	MB 33,5%	MD	M-P-M-G	0,0%	1,9%	20,1%	China	20,0%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países.

Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

A América do Sul caracteriza-se por países menores do ponto de vista de mercados importadores, porém com taxas médias de crescimento bem superiores aos demais destinos selecionados, variando de 19,8% ao ano, na Colômbia, até 33,6%, no Peru. Dessa forma, países como Argentina, Chile, Colômbia, Peru, Paraguai e Uruguai tornam-se atrativos, não só pela proximidade com o Brasil, mas também pela dinâmica de importações na região. Além de oferecer oportunidades para empresas de todos os portes, desde as microempresas até empresas grandes, a região também é favorecida pela isenção da cobrança de taxas de importação, nos casos de Argentina, Chile e Uruguai. Na Argentina e no Uruguai, o Brasil é o principal parceiro comercial, com participação de 64% e 20,1%, respectivamente, e os principais concorrentes são México, China e Japão, onde o primeiro tem 16% do mercado argentino, a China tem 20% do mercado uruguaio, e o Japão tem participações entre 33% e 48% no Chile, Peru e Paraguai.

A Tabela 29 detalha as exportações de *Autopeças* do Paraná por país/continente e discrimina o porte das empresas do estado que realizaram exportações em 2010.

O estado do Paraná exportou mais de US\$ 270 milhões de *Autopeças* em 2010, sendo que mais de 80% desse valor foi destinado às Américas, principalmente para a América do Sul, onde a Argentina registrou importações de US\$ 170,6 milhões e a Colômbia de US\$ 14,9 milhões no mesmo ano. Outros destinos importantes são México e Estados Unidos, na América do Norte, com importações de US\$ 20,5 milhões e US\$ 10,9 milhões, respectivamente, também em 2010. Vale ressaltar que 93% das exportações para a região foram realizadas por empresas de grande porte e outros 6%, por médias empresas. Destaca-se também a participação de 24,2% de médias empresas nas exportações para o México.

Outros destinos importantes para as exportações de *Autopeças* paranaenses foram a Europa e o Leste Europeu, registrando exportações de US\$ 16,6 milhões para a Alemanha, US\$ 9,1 milhões para a Romênia e US\$ 5,2 milhões para a França, em 2010. As exportações para a região foram 67% realizadas por grandes empresas e 31% por médias empresas. As maiores participações de médias empresas foram registradas na França e na Alemanha, com 50% e 46%, respectivamente.

No ano de 2010, também foram registradas exportações de US\$ 9 milhões para a África do Sul e outros US\$ 3,8 milhões para a China, ressaltando que 98% das exportações para a África foram realizadas por empresas de grande porte e mais de 70% das exportações para a Ásia, por empresas de médio porte.

Tabela 29 - Exportações paranaenses de *Autopeças* em 2010 por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PR (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	9.263.797	3,4%		-	0%	2%	98%
África do Sul	9.090.348		98%	-	0%	1%	99%
Kuwait	47.522		1%	-	-	100%	-
Outros	125.927		1%	0%	1%	29%	70%
Américas	222.971.102	82,3%		0%	1%	6%	93%
Argentina	170.601.053		76,5%	0,1%	0,4%	2,5%	97%
México	20.540.184		9,2%	-	0,3%	24,2%	75,5%
Colômbia	14.949.963		6,7%	-	0%	2%	98%
Estados Unidos	10.918.115		4,9%	-	1%	5%	94%
Paraguai	1.499.313		0,7%	1%	27%	61%	11%
Outros	4.462.474		2%	1%	8%	40%	51%
Ásia e Oceania	4.142.814	1,5%		0,5%	0,1%	72,5%	26,9%
China	3.828.352		92%	1%	-	72%	27%
Coreia do Sul	149.628		4%	-	-	100%	0%
Cingapura	79.845		2%	-	3%	97%	0%
Outros	84.989		2%	0%	4%	15%	81%
Europa e Leste Europeu	34.567.252	12,8%		0%	2%	31%	67%
Alemanha	16.677.979		48%	0%	0%	46%	54%
Romênia	9.100.360		26,3%	-	-	-	100%
França	5.274.157		15,3%	-	1%	50%	49%
Bélgica	2.206.012		6,4%	-	-	2%	98%
Outros	1.308.744		4%	6%	53%	17%	23%
Total geral	270.944.965			0%	1%	10%	89%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

A Tabela 30 mostra os destinos selecionados como oportunidades para o incremento das exportações de *Autopeças* do Paraná, classificados pelo volume de importações, em 2010, e pelo dinamismo das importações entre 2005 e 2010.

A principal região importadora selecionada é a América do Norte, representada por Estados Unidos e México. As importações de *Autopeças* dos Estados Unidos somaram US\$ 43,3 bilhões em 2010, porém o país apresentou taxa média de crescimento muito baixa, de apenas 0,4% ao ano entre 2005 e 2010. Com oportunidades para todos os portes de empresa e tarifa média de 0,2% na entrada desses produtos no país, o Brasil possui uma participação de 0,9% no mercado estadunidense, onde o México configura-se como principal concorrente, com participação de 27,3%.

Tabela 30 - Destinos selecionados como oportunidades para o grupo de autopeças

Países Selecionados	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)	Crescimento médio imp. 2005-2010	Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente			
					PR	BR	País	Part. 2010		
Estados Unidos	43.390.811	AD	0,4%	BD	M-P-M-G	0,2%	0,0%	0,9%	México	27,3%
Alemanha	27.064.323	AD	5,8%	I	M-P-M-G	0,0%	0,1%	0,4%	Rep. Tcheca	13,4%
China	17.984.581	AD	21,8%	MD	M-P-M-G	11,1%	0,0%	0,1%	Japão	43,1%
México	14.774.621	AD	6,8%	I	M-P-M-G	0,0%	0,1%	1,8%	Estados Unidos	61,0%
Itália	6.293.329	AD	2,3%	BD	M-P-M-G	0,0%	0,0%	0,8%	Alemanha	32,6%
Rússia	5.496.866	AD	33,4%	MD	M-P-M-G	2,8%	0,0%	0,2%	Alemanha	19,4%
Argentina	3.360.729	AD	21,8%	MD	M-P-M-G	0,0%	5,1%	54,9%	Alemanha	8,1%
Índia	2.162.759	AD	23,2%	MD	M-P-M-G	10,0%	0,0%	0,5%	Coreia do Sul	25,7%
Austrália	2.115.781	AD	5,1%	I	M-P-M-G	5,6%	0,0%	0,3%	Japão	20,3%
Cingapura	1.735.656	AD	7,3%	I	M-P-M-G	0,0%	0,0%	0,5%	Alemanha	35,1%
Egito	982.065	AD	27,3%	MD	M-P-M-G	6,3%	0,0%	1,1%	Coreia do Sul	32,1%
Irã	626.620	A	4,7%	BD	M-P-M-G	14,6%	0,0%	0,2%	Coreia do Sul	21,8%
Chile	440.535	A	16,6%	MD	M-P-M-G	0,0%	0,1%	9,7%	Estados Unidos	27,2%
Colômbia	360.096	A	9,5%	I	M-P-M-G	5,9%	4,2%	4,8%	Estados Unidos	25,2%
Nigéria (3)	256.620	A	14,1%	D	M-P-M-G	10,0%	0,0%	0,9%	China	48,5%
Panamá	198.821	A	32,0%	MD	M-P-M-G	2,9%	0,0%	1,3%	China	24,8%
Peru	173.276	A	22,2%	MD	M-P-M-G	0,0%	0,4%	11,6%	China	19,4%
Uruguai (3)	112.998	MA	16,3%	MD	M-P-M-G	2,1%	0,3%	53,2%	Argentina	8,8%
Angola (3)	109.982	MA	17,3%	MD	M-P-M-G	2,0%	0,0%	3,3%	Portugal	31,9%
Paraguai	69.835	MB	24,8%	MD	M-P-M-G	1,1%	2,1%	45,4%	Japão	14,2%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior e UN Comtrade.

Legenda: (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países.

Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

As importações do México somaram 14,7 bilhões em 2010 e apresentaram uma dinâmica de crescimento com taxa média de 6,8% ao ano entre 2005 e 2010. Também com oportunidades para micro, pequenas, médias e grandes empresas, o país ainda conta com isenção de tarifa de importação e participação brasileira de 1,8%. Vale ressaltar a participação dos Estados Unidos nas importações mexicanas, na ordem de 61% em 2010. Observando esse dado, pode-se identificar um forte comércio intrarregião entre Estados Unidos e México para o setor *Autopeças*.

A Europa e o Leste Europeu formam outra região atrativa para o aumento das exportações de *Autopeças* do estado, com países como Alemanha, Itália e Rússia. Os dois primeiros, na Europa, representaram um mercado importador de mais de US\$ 30 bilhões em 2010, porém apresentaram baixas taxas médias de crescimento das importações, na ordem de 5,8% e 2,3% ao ano, respectivamente. Com oportunidades para todos os portes de empresa, desde micro até grande empresa, além de isenção de taxa de importação, o Brasil possui uma pequena participação

nesses mercados, de 0,4% na Alemanha e 0,8% na Itália. Vale destacar que a Alemanha configura tanto como oportunidade quanto como principal concorrente na região, com participação de 32% na Itália e 19% na Rússia. No Leste Europeu, o destaque é a Rússia, com mercado importador de US\$ 5,4 bilhões, em 2010, e taxa média de crescimento de 33,4% ao ano, entre 2005 e 2010, que lhe conferiu a classificação de mercado muito dinâmico para o período analisado. Também apresenta oportunidades para todos os portes de empresa e tarifa média de importação de 2,8% na entrada dos produtos.

Na Ásia e na Oceania, também aparecem oportunidades para as exportações de *Autopeças* no grande mercado da China, com importações de US\$ 17,9 bilhões em 2010, assim como na Índia, Austrália e Cingapura. O mercado chinês destacou-se pelo volume de importações, em 2010, e também pela dinâmica de suas importações, que cresceram à taxa média de 21,8% ao ano, entre 2005 e 2010, sendo classificado como muito dinâmico nesse período. Vale ressaltar a elevada tarifa média de importação para *Autopeças*, na ordem de 11%, e a participação japonesa, de 43,1%, no país. Apesar disso, o Brasil está presente no mercado chinês, com 0,1% de participação, sendo um pequeno percentual do estado do Paraná.

Na América do Sul e Central, os países selecionados foram Argentina, Chile, Colômbia, Peru, Uruguai, Paraguai e Panamá. O destaque, na América do Sul, foi a Argentina, com importações de US\$ 3,3 bilhões, em 2010, e taxa média de crescimento das importações de 21,8% ao ano no período 2005-2010. Com isenção de tarifa para importação e oportunidade para todos os portes de empresa, o Brasil destaca-se como maior parceiro comercial, com 54,9% do mercado argentino, sendo o estado do Paraná responsável por 5,1% dessa participação. O principal concorrente é a Alemanha, com uma fatia de mercado de 8,1% na Argentina.

Na África e no Oriente Médio, os destinos selecionados foram Egito, Irã, Nigéria e Angola. Os países africanos caracterizam-se pela alta taxa de crescimento das importações no período de 2005 a 2010, onde Egito apresentou elevação de 27,3% ao ano, Nigéria, de 14,1%, e Angola, de 17,3%, no período analisado, e todos foram classificados como mercados muito dinâmicos. Além de oportunidades para todos os portes de empresa, observa-se que o Brasil possui participação nesses mercados, assim como o Paraná. Os principais concorrentes na região são Coreia do Sul e China.

REFRIGERADORES E CONGELADORES

A Tabela 31 mostra os destinos das exportações de *Refrigeradores e congeladores* do Paraná em 2010. O principal destino foi a América do Sul, representando mais de 98% das exportações paranaenses, ou o equivalente a US\$ 59 milhões, em 2010.

Tabela 31 - Exportações paranaenses de *Refrigeradores e congeladores* em 2010 por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PR (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	360.325	0,6%		-	8%	0%	92%
Angola	245.833		68,2%	-	11%	-	89%
Arábia Saudita	84.734		23,5%	-	-	-	100%
Egito	28.053		7,8%	-	-	-	100%
Outros	1.705		0,5%	-	-	100%	0%
Américas	59.006.425	98,5%		0,2%	0,5%	4,1%	95,2%
Argentina	32.846.796		55,7%	-	-	0%	100%
Paraguai	8.002.945		13,6%	-	0,4%	0,4%	99,3%
Bolívia	6.650.852		11,3%	0%	-	0%	100%
Venezuela	4.399.444		7,5%	-	-	25%	75%
Uruguai	1.842.169		3,1%	6%	13%	-	81%
Chile	1.781.103		3,0%	-	-	51%	49%
Peru	1.382.310		2,3%	-	-	-	100%
Equador	747.869		1,3%	-	-	2%	98%
Outros	1.352.937		2,3%	-	-	25%	75%
Ásia e Oceania	3.653	0,0%		-	-	-	100%
Japão	3.653		100,0%	-	-	-	100%
Europa e Leste Europeu	505.537	0,8%		-	-	1%	99%
Reino Unido	418.843		82,9%	-	-	-	100%
Hungria	59.422		11,8%	-	-	-	100%
Itália	27.272		5,4%	-	-	21%	79%
Total geral	59.875.940			0%	1%	4%	95%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

O maior importador na região foi a Argentina, com importações de US\$ 32,8 milhões, seguido por Paraguai, Bolívia e Venezuela, que juntos somaram outros US\$ 19 milhões no mesmo ano. Também houve o registro de exportações, mesmo que em valores muito pequenos, para os mercados do Reino Unido, Hungria e Itália, na Europa, da Angola e Egito, na África, da Arábia Saudita, no Oriente Médio, e do Japão, na Ásia.

A Tabela 32 identifica os melhores mercados no mundo com oportunidades para o aumento das exportações de *Refrigeradores e congeladores* do Paraná.

Tabela 32 - Destinos selecionados como oportunidades para o grupo de *Refrigeradores e congeladores*

Países Selecionados	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)		Crescimento médio imp. 2005-2010		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente	
							PR	BR	País	Part. 2010
Estados Unidos	5.809.748	AD	11,0%	D	M-G	0,0%	0,0%	0,3%	México	53,0%
Alemanha	2.255.633	AD	5,4%	I	M-G	0,0%	0,0%	0,1%	Itália	14,1%
França	1.958.348	AD	3,2%	BD	M-G	0,0%		0,1%	Itália	21,0%
Japão	1.117.185	AD	7,6%	I	M-G	0,0%	0,0%	0,0%	China	58,3%
Itália	979.818	AD	3,5%	BD	M-G	0,0%	0,0%	1,5%	China	18,2%
Rússia	853.002	AD	11,4%	D	M-G	17,2%		0,0%	China	22,5%
México	634.296	AD	2,6%	BD	M-G	12,0%	0,0%	1,0%	Estados Unidos	60,2%
Arábia Saudita	578.711	AD	7,8%	I	M-G	5,0%	0,0%	0,5%	Estados Unidos	18,2%
Emirados Árabes Unidos (3)	502.052	AD	11,2%	D	M-G	5,0%	0,0%	0,3%	China	17,5%
Turquia	351.190	AD	15,2%	D	M-G	0,0%		0,4%	Itália	21,9%
Egito	270.533	A	41,6%	MD	M-P-M-G	20,7%	0,0%	1,8%	Tailândia	12,4%
Argentina	223.900	A	6,6%	I	M-P-M-G	0,0%	14,7%	50,8%	China	13,3%
Chile	200.854	A	14,6%	D	M-P-M-G	0,0%	0,9%	3,1%	China	30,1%
Peru	186.318	A	20,7%	MD	M-P-M-G	1,8%	0,7%	5,2%	Colômbia	15,1%
Colômbia	166.638	A	20,8%	MD	M-P-M-G	4,2%	0,1%	2,5%	México	48,8%
Panamá	100.462	A	26,4%	MD	M-G	5,2%	0,1%	5,0%	Estados Unidos	29,9%
Paraguai	72.720	MA	30,0%	MD	M-P-M-G	0,0%	11,0%	57,9%	Argentina	20,7%
Uruguai (3)	43.775	MB	17,7%	MD	M-P-M-G	0,0%	4,2%	23,7%	China	19,9%
Bolívia	42.839	MB	28,9%	MD	M-P-M-G	0,0%	15,5%	54,7%	China	10,5%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior e UN Comtrade.

Legenda: (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países.

Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

A principal região importadora selecionada foi a América do Norte, representada por Estados Unidos e México, com importações de US\$ 5,8 bilhões e US\$ 634 milhões, respectivamente, em 2010. O mercado estadunidense apresentou taxa média de crescimento das importações de 11% ao ano entre 2005 e 2010, sendo classificado como dinâmico entre os destinos selecionados. Com oportunidades para médias e grandes empresas, os Estados Unidos ainda oferecem isenção tarifária de importação, tendo o Brasil apresentado pequena participação nas importações de *Refrigeradores e congeladores*. Vale destacar o forte comércio intrarregião, onde o México é o principal parceiro dos Estados Unidos, com 53% do mercado, e os Estados Unidos, por sua vez, também é o principal parceiro do México, com mais de 60% de participação nesse mercado.

Outra região de destaque para as exportações desse grupo de produtos é a Europa e o Leste Europeu, representada por Alemanha, França, Itália, Rússia e Turquia. Os países da Europa caracterizam-se pela ausência de barreiras tarifárias de importação. Alemanha e França destacam-

se pelo tamanho do mercado importador, com importações de aproximadamente US\$ 2 bilhões, cada um, em 2010, e destinos como Rússia e Turquia, pela dinamicidade de suas importações entre 2005 e 2010, apresentando taxas médias de crescimento de 11,4% e 15,2% ao ano, respectivamente. Observa-se, ainda, que a Itália aparece tanto como oportunidade para o aumento das exportações, quanto como principal concorrente na região, onde detém 14,1% do mercado alemão e 21% dos mercados da França e da Turquia.

O único destino selecionado na Ásia foi o Japão, com importações de US\$ 1,1 bilhão, em 2010, e taxa média de crescimento de 7,6% ao ano entre 2005 e 2010. O país não apresenta barreiras tarifárias de importação, e a China é o principal fornecedor nesse mercado, com participação de 58,3% em 2010.

Na África e no Oriente Médio foram selecionados três destinos: Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Egito. Os dois primeiros, localizados no Oriente Médio, perfizeram juntos um montante superior a US\$ 1 bilhão de importações, em 2010, e apresentaram taxas médias de crescimento de 7,8% e 11,2% ao ano, respectivamente. Ambos possuem tarifa média de importações de 5% e contam com uma pequena participação brasileira, de 0,5% na Arábia Saudita e 0,3% nos Emirados Árabes Unidos. Na África, foi selecionado o Egito, com US\$ 270 milhões de importações, em 2010, e taxa média de crescimento de 41,6% ao ano, entre 2005 e 2010. O Brasil está presente no país com participação de 1,8% nas importações, sendo o principal concorrente a Tailândia, com 12,4% desse mercado.

Na América do Sul e Central, também existem destinos importantes, como Argentina, Chile, Peru, Colômbia, Panamá, Paraguai, Uruguai e Bolívia. Apesar de representarem mercados importadores relativamente menores que os demais destinos selecionados, com importações inferiores a US\$ 250 milhões em 2010, eles se caracterizam por mercados dinâmicos ou muito dinâmicos, com taxas médias de crescimento entre 14% e 30% ao ano, entre 2005 e 2010, exceto a Argentina. Além de representarem oportunidades para todos os portes de empresa, com exceção do Panamá, a maioria dos destinos selecionados na região conta com isenção tarifária e possui boa participação brasileira nas importações, principalmente na Argentina, Paraguai e Bolívia, onde o Brasil detém mais de 50% desses mercados, sendo a participação do estado do Paraná entre 11% e 15,5% em 2010.

A Tabela 33 apresenta as exportações paranaenses de *Compressores e bombas* em 2010, agrupadas por continente, apontando os países de maior participação em cada região e o porte das empresas do estado que comercializaram nesses mercados importadores.

Tabela 33 - Exportações paranaenses de *Compressores e bombas* em 2010 por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações UF (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	215.737	0,1%		16%	19%	51%	14%
África do Sul	83.682		38,8%	32%	-	65%	3%
Angola	57.386		26,6%	8%	22%	21%	49%
Nigéria	21.304		9,9%	-	-	100%	-
Egito	19.505		9%	-	-	100%	-
Outros	33.860		15,7%	6%	83%	11%	0%
Américas	26.520.563	14,8%		1%	1%	42%	56%
Argentina	12.845.817		48,4%	0%	0%	28%	71%
Estados Unidos	5.866.128		22,1%	0%	0%	39%	61%
Venezuela	2.499.626		9,4%	0%	-	83%	17%
Paraguai	1.314.297		5%	3%	14%	45%	37%
Bolívia	1.313.907		5%	4%	0%	88%	8%
Colômbia	1.038.439		3,9%	0%	1%	46%	53%
Outros	1.642.349		6,2%	0%	5%	60%	35%
Ásia e Oceania	17.648.877	9,9%		0%	0%	1%	99%
Índia	13.811.429		78%	-	-	-	100%
Japão	1.934.077		11%	-	-	-	100%
China	1.619.860		9%	-	-	11%	89%
Outros	283.511		2%	1%	2%	23%	74%
Europa e Leste Europeu	134.243.617	75,2%		0%	0%	0%	100%
Alemanha	130.337.379		97,1%	-	0%	0%	100%
Hungria	2.445.471		1,8%	-	-	-	100%
Rep. Tcheca	1.093.947		0,8%	-	-	-	100%
Outros	366.820		0,3%	1%	1%	22%	76%
Total geral	178.628.794			0%	0%	7%	93%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

O principal destino foi a região da Europa e do Leste europeu, que recebeu 75% das exportações do Paraná de *Compressores e bombas*, ressaltando-se a Alemanha, com importações de US\$ 130 milhões em 2010.

As Américas também são destaque como destino desses produtos paranaenses. A Argentina importou US\$ 12,8 milhões em 2010, representando quase 50% do montante da região, e os Estados Unidos, outros US\$ 5,8 milhões. Venezuela, Paraguai, Bolívia e Colômbia também são destinos importantes para esses produtos, com valores de importação acima de US\$ 1 milhão no mesmo ano. Além da proximidade desses mercados, vale ressaltar a participação de 42% das

empresas de médio porte no comércio com os países da América do Sul e do Norte, diferentemente das outras regiões, onde as exportações foram realizadas essencialmente por empresas de grande porte.

Na Ásia, aparecem três grandes mercados compradores: a Índia, com importações de US\$ 13,8 milhões, seguida por Japão e China, com importações acima de US\$ 1 milhão em 2010.

A Tabela 34 apresenta os destinos selecionados como oportunidades para o grupo de *Compressores e bombas* no mundo. A América do Norte destaca-se como principal região importadora, considerando-se o tamanho do mercado. As importações dos Estados Unidos somaram US\$ 14,3 bilhões em 2010, porém a taxa média de crescimento desse mercado, de 4,3% ao ano, foi considerada baixa em relação aos demais destinos selecionados. Com oportunidades para todos os portes de empresa e baixa tarifa média de importação, de 0,1% para a entrada de produtos brasileiros, o Brasil possui participação de 2,2%, sendo o estado do Paraná responsável por uma parcela.

Nas Américas, após os Estados Unidos, aparece o México, com importações de US\$ 3,6 bilhões e com taxa de crescimento de 7,8% ao ano. A Argentina também se apresenta como oportunidade, já que a participação brasileira nesse mercado é de 28,1%, e a do Paraná de 1,7%, tendo a China como principal concorrente, com participação de 21,7%. O valor total importado pela Argentina, em 2010, foi de US\$ 761 milhões, configurando-a como mercado dinâmico, com crescimento das importações de 11,6% ao ano. Após, estão mercados como Colômbia, Chile, Peru, Uruguai e Paraguai, que apresentaram taxas elevadas de crescimento, entre 11% e 26% ao ano.

Na Ásia, a China aparece como segundo maior importador mundial, com US\$ 9,57 bilhões, sendo pequena participação brasileira. A taxa média de crescimento anual foi de 13,1%, caracterizando o mercado como dinâmico, mesmo com tarifa de importação de 6,6%. Após, está a Coreia do Sul, com importações de 3,66 bilhões, seguida por Japão e Índia. Além disso, pode-se observar que os maiores fornecedores da região são o Japão e a China.

A Alemanha, que foi o principal destino das exportações de *Compressores e bombas* do estado, realizou importações mundiais de US\$ 7,9 bilhões, sendo que a participação do Paraná foi de 1,6%. Além de ser o terceiro maior importador mundial, a taxa de crescimento das importações na Alemanha foi de 8% ao ano. Após, aparecem como oportunidade França e Itália, apesar de serem mercados menores em valor e em relação às taxas de crescimento das importações.

Tabela 34 - Destinos selecionados como oportunidades para o grupo de Compressores e bombas

Países Selecionados	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)	Crescimento médio imp. 2005-2010	Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente			
					PR	BR	País	Part. 2010		
Estados Unidos	14.394.776	AD	4,3%	BD	M-P-M-G	0,1%	0,0%	2,2%	China	24,4%
China	9.573.105	AD	13,1%	D	M-P-M-G	6,6%	0,0%	0,6%	Japão	25,1%
Alemanha (2)	7.903.954	AD	8,0%	I	M-P-M-G	0,0%	1,6%	1,5%	Japão	11,5%
França	4.683.388	AD	1,8%	BD	M-P-M-G	0,0%	0,0%	0,5%	Alemanha	24,8%
Coreia do Sul	3.669.841	AD	10,8%	I	M-P-M-G	7,9%	0,0%	0,2%	Japão	24,0%
México	3.637.722	AD	7,8%	I	M-P-M-G	6,4%	0,0%	4,1%	Estados Unidos	53,0%
Itália	3.534.796	AD	2,6%	BD	M-P-M-G	0,0%	0,0%	1,7%	Alemanha	30,1%
Rússia	3.041.761	AD	19,8%	MD	M-G	2,1%	0,0%	0,2%	Alemanha	16,7%
Japão	2.958.103	AD	7,2%	I	M-P-M-G	0,0%	0,1%	0,5%	China	32,5%
Turquia	1.675.814	AD	11,8%	D	M-P-M-G	0,0%	0,0%	1,5%	Alemanha	17,4%
Índia	1.629.266	AD	16,4%	D	M-G	7,8%	0,8%	0,9%	China	24,0%
Argentina	761.375	A	11,6%	D	M-P-M-G	0,0%	1,7%	28,1%	China	21,7%
Colômbia	470.324	A	18,4%	MD	M-P-M-G	2,7%	0,2%	8,7%	Estados Unidos	45,7%
Chile	459.531	A	11,1%	D	M-P-M-G	0,2%	0,1%	8,3%	Estados Unidos	33,4%
Nigéria (3)	392.729	A	20,8%	MD	M-P-M-G	5,3%	0,0%	0,5%	China	34,4%
Peru	298.250	A	19,2%	MD	M-P-M-G	0,4%	0,1%	7,3%	Estados Unidos	39,4%
Angola (3)	274.632	A	41,2%	MD	M-P-M-G	2,0%	0,0%	2,2%	Noruega	27,7%
Panamá	130.785	MA	39,8%	MD	M-P-M-G	4,1%	0,0%	1,8%	China	23,5%
Rep. Dominicana	115.175	MB	15,5%	D	M-P-M-G	6,3%	0,2%	3,0%	Estados Unidos	35,4%
Uruguai (3)	56.301	MB	26,8%	MD	M-P-M-G	1,5%	0,3%	14,3%	França	19,5%
Paraguai	53.136	MB	24,9%	MD	M-P-M-G	0,9%	2,5%	36,1%	China	27,2%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior e UN Comtrade.

Legenda: (2) A participação do Paraná foi maior do que a do Brasil nesse país. Essa diferença ocorre em função da fonte dos dados. A participação do estado é fornecida pelo Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), enquanto a participação do Brasil e do principal concorrente são calculadas com informações reportadas pelo próprio país, de acordo com o UN Comtrade. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países.

Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

No Leste Europeu, a Rússia registrou importações de US\$ 3,041 bilhões e configura como mercado muito dinâmico, com taxa média de crescimento de 19,8% ao ano. As oportunidades encontradas são principalmente para empresas de médio e grande porte, e tem a Alemanha como principal fornecedor. A Turquia também é uma oportunidade, sendo um mercado de US\$ 1,6 bilhão e com taxa média de crescimento de 11,8% ao ano. A participação brasileira no mercado é de 1,5%, e tem a Alemanha como principal concorrente.

A Tabela 35 mostra a distribuição das exportações de *Torneiras e válvulas* do Paraná por país/continente e a discrimina por porte das empresas exportadoras. Como pode ser observado, esse mercado é constituído essencialmente por empresas de médio e grande porte. O principal destino das exportações foi a Europa e o Leste Europeu, respondendo por 94,4% do montante em 2010, onde os Países Baixos (Holanda) importaram US\$ 101 milhões, ou 96% do total na região.

Tabela 35 - Exportações paranaenses de *Torneiras e válvulas* em 2010 por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações UF (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	99.277	0,1%		-	-	86%	14%
África do Sul	82.637		83,2%	-	-	98%	2%
Angola	9.405		9,5%	-	-	-	100%
Outros	7.235		7,3%	-	-	55%	45%
Américas	4.647.082	4,1%		3%	3%	19%	75%
Argentina	2.744.814		59,1%	0%	0%	3%	96%
Estados Unidos	521.034		11,2%	-	-	77%	23%
Paraguai	311.439		6,7%	26%	19%	39%	15%
México	178.947		3,9%	-	0%	5%	95%
Venezuela	152.255		3,3%	-	1%	11%	88%
Chile	151.524		3,3%	3%	-	84%	13%
Rep. Dominicana	145.492		3,1%	3%	1%	5%	92%
Outros	441.577		9,5%	5%	18%	30%	47%
Ásia e Oceania	1.491.139	1,3%		-	0%	12%	88%
Japão	1.114.557		74,7%	-	-	0%	100%
Índia	197.892		13,3%	-	-	0%	100%
Austrália	167.498		11,2%	-	0%	100%	-
Outros	11.192		0,8%	-	-	36%	64%
Europa e Leste Europeu	105.865.465	94,4%		0%	0%	1,5%	98,5%
Países Baixos (Holanda)	101.698.502		96%	-	-	-	100%
Alemanha	3.987.955		3,8%	-	0%	39%	61%
Bélgica	120.905		0,1%	-	-	-	100%
Outros	58.103		0,1%	-	-	28%	46%
Total geral	112.102.963			0,1%	0,1%	2,4%	97,3%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Os Estados Unidos são o país cujas importações de *Torneiras e válvulas* alcançaram os valores mais expressivos em 2010 (US\$ 10 bilhões). A China é seu principal fornecedor, com participação de 25%, conforme ilustrado na Tabela 36. A taxa média de crescimento das importações estadunidenses foi de 5% entre 2003 e 2008. Nas Américas, depois de Estados Unidos, destacam-se o México, com importações de US\$ 2,1 bilhões, seguido por Argentina, Chile

e Peru, com valores menos significativos. O Brasil tem boa participação na Argentina, de 12,7%, sendo que a China é o principal fornecedor, com 20,2% desse mercado.

Tabela 36 - Destinos selecionados como oportunidades para o grupo de *Torneiras e válvulas*

Países Selecionados	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)	Crescimento médio imp. 2005-2010	Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente		
					PR	BR	País	Part. 2010	
Estados Unidos	10.006.080	AD	5,0%	BD	M-P-M-G	0,0%	0,7%	China	25,0%
China	6.130.071	AD	17,6%	D	M-G	5,7%	0,1%	Alemanha	23,3%
Alemanha	4.730.718	AD	7,8%	I	M-P-M-G	0,0%	0,6%	Itália	12,5%
Reino Unido	2.767.554	AD	5,3%	BD	M-P-M-G	0,0%	0,1%	Alemanha	18,6%
França	2.763.409	AD	5,5%	BD	M-P-M-G	0,0%	0,5%	Alemanha	26,0%
México	2.172.681	AD	8,2%	I	M-P-M-G	4,0%	1,0%	Estados Unidos	57,1%
Itália	1.805.120	AD	4,9%	BD	M-P-M-G	0,0%	0,1%	Alemanha	29,1%
Rússia	1.606.709	AD	27,4%	MD	M-G	7,0%	0,0%	China	21,7%
Angola (3)	590.233	A	57,0%	MD	M-G	2,0%	1,1%	Reino Unido	44,9%
Índia	567.913	A	10,5%	I	M-G	7,5%	0,8%	China	17,8%
Argentina	298.112	A	16,5%	D	M-P-M-G	0,0%	12,7%	China	20,2%
Chile	291.858	A	13,9%	D	M-P-M-G	0,0%	3,0%	Estados Unidos	30,4%
Peru	149.871	MA	19,3%	MD	M-P-M-G	0,2%	3,0%	Estados Unidos	29,5%
Panamá	56.375	MB	34,5%	MD	M-P-M-G	3,3%	5,3%	Estados Unidos	37,8%
Bolívia	33.965	MB	20,3%	MD	M-P-M-G	0,0%	8,3%	Argentina	30,1%
Uruguai (3)	26.819	MB	21,0%	MD	M-P-M-G	0,4%	8,2%	China	30,5%
Paraguai	17.169	MB	31,0%	MD	M-P-M-G	0,1%	37,5%	Argentina	36,8%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior e UN Comtrade.

Legenda: (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países.

Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

No entanto, ao avaliar as maiores oportunidades no mundo, verifica-se que, nos mercados muito dinâmicos, o Brasil está presente em seis dos sete países nessa condição, com crescimento entre 19,3% e 57%. A Rússia é o maior mercado entre os selecionados, com US\$ 1,6 bilhão de importação, entretanto, o Brasil não tem participação nesse país, onde o maior exportador é a China, com 21,7%, o que demonstra uma dificuldade de penetração. O segundo mercado é o de Angola, com US\$ 590 milhões e crescimento de 57%, onde o Brasil já possui participação de 1,1%, e o maior exportador é o Reino Unido, com 44,9%, aparecendo como a melhor oportunidade. Os demais países considerados muito dinâmicos estão dentro das Américas, sendo eles: Peru, com US\$ 149 milhões e crescimento de 19,3%, apresentando participação do estado do Paraná de 0,1% e do Brasil de 3%, tendo os Estados Unidos como principal fornecedor, com 29,5%; Panamá, com US\$ 56 milhões e crescimento de 34,5%, sem participação do estado do Paraná, e com 5,3% do Brasil, sendo o principal exportador os Estados Unidos, com 37,8%; Bolívia, com US\$ 20 milhões e

crescimento de 20,3%, sem participação do estado, com 8,3% do Brasil, e principal exportador a Argentina, com 30,1%; Uruguai, com US\$ 26 milhões e crescimento de 21%, com participação do estado de 0,2% e do Brasil de 8,2%, sendo o principal exportador a China, com 30,5%; e Paraguai, com US\$ 17 milhões e crescimento de 31%, com participação do estado do Paraná de 1,8% e do Brasil de 37,5%, tendo a China como principal fornecedor, com 36,8%.

Dentro das Américas, sobressai-se, ainda, a Argentina, com US\$ 298 milhões e crescimento de 16,5%, com participação do estado do Paraná de 0,9% e do Brasil de 12,7%, sendo o principal exportador a China, com 20,2%; e o Chile, com US\$ 291 milhões e crescimento de 13,9%, com participação do estado de 0,1% e do Brasil de 3%, tendo os Estados Unidos como principal fornecedor, com 30,4%.

APARELHOS DE AR-CONDICIONADO

A Tabela 37 mostra a distribuição das exportações de *Aparelhos de ar-condicionado* do Paraná por país/continente e a discrimina por porte das empresas exportadoras. Cabe destacar que o presente estudo considera tanto os aparelhos tradicionais como aqueles utilizados em veículos.

Tabela 37 - Exportações paranaenses de *Aparelhos de ar-condicionado* em 2010 por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações PR (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
Américas	16.959.738	100,0%		-	-	31%	69%
Argentina	7.471.129		44,1%	-	-	40%	60%
Colômbia	2.765.658		16,3%	-	-	62%	38%
Peru	2.020.601		11,9%	-	-	20%	80%
Estados Unidos	1.880.872		11,1%	-	-	-	100%
Equador	1.278.745		7,5%	-	-	3%	97%
Chile	774.351		4,6%	-	-	-	100%
Venezuela	297.381		1,8%	-	-	7%	93%
Bolívia	192.350		1,1%	-	-	-	100%
Outros	278.651		1,6%	-	-	29%	71%
Ásia e Oceania	387	0,0%		-	-	-	100%
Japão	387		100,0%	-	-	-	100%
Europa e Leste Europeu	5.580	0,0%		11%	-	-	89%
Bélgica	2.691		48,2%	-	-	-	100%
Reino Unido	1.917		34,4%	33%	-	-	67%
Áustria	972		17,4%	-	-	-	100%
Total geral	16.965.705			0%	-	31%	69%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Como pode ser observado, esse mercado é constituído essencialmente por empresas de médio e grande porte. O principal destino das exportações foi as Américas, respondendo por praticamente todo o montante exportado em 2010, onde a Argentina foi o mercado mais importante, com R\$ 7,4 milhões, representando 44,1% do total, seguido pela Colômbia, com R\$ 2,7 milhões, representando 16,3% do total, pelo Peru, com R\$ 2 milhões, representando 11,9% do total, pelos Estados Unidos, com R\$ 1,8 milhão, representando 11,1% do total, e pelo Equador, com R\$ 1,2 milhão, representando 7,5% do total.

Os Estados Unidos são o maior mercado mundial de *Aparelhos de ar-condicionado* entre os selecionados, com importações de US\$ 3,7 bilhões em 2010. O México é seu principal fornecedor, com participação de 38,4%, conforme ilustrado na Tabela 38. Ainda na América do Norte, há oportunidades no México, porém os Estados Unidos é o principal fornecedor desse mercado, com participação de 44,2%, caracterizando, dessa forma, um comércio entre indústria.

Tabela 38 - Destinos selecionados como oportunidades para o grupo de *Aparelhos de ar-condicionado*

Países Selecionados	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)		Crescimento médio imp. 2005-2010		Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente	
							PR	BR	País	Part. 2010
Estados Unidos	3.756.049	AD	3,8%	BD	M-G	0,0%	0,1%	0,4%	México	38,4%
Japão	2.286.164	AD	11,6%	D	M-G	0,0%	0,0%	0,0%	China	80,4%
Alemanha	1.788.237	AD	4,8%	I	M-P-M-G	0,0%		0,0%	Rep. Tcheca	23,9%
França	1.444.806	AD	7,6%	I	M-P-M-G	0,0%		0,0%	Bélgica	14,9%
Reino Unido	924.209	AD	3,0%	BD	M-P-M-G	0,0%	0,0%	0,0%	Japão	23,6%
China	813.524	AD	13,2%	MD	M-G	10,7%		0,0%	Japão	41,5%
Hong Kong	719.219	AD	4,0%	BD	M-G	0,0%		0,0%	China	55,3%
México	708.539	AD	5,8%	I	M-G	3,7%	0,0%	0,6%	Estados Unidos	44,2%
Argentina	228.372	A	8,4%	D	M-P-M-G	0,0%	3,3%	17,0%	China	50,7%
Panamá	125.087	A	43,1%	MD	M-G	8,3%	0,0%	0,1%	China	51,9%
Colômbia	102.217	A	14,4%	MD	M-P-M-G	1,5%	2,7%	3,2%	China	40,6%
Paraguai	81.433	MA	49,0%	MD	M-P-M-G	0,0%	0,1%	0,9%	China	94,6%
Chile	73.652	MA	12,7%	MD	M-P-M-G	0,0%	1,1%	3,6%	China	42,9%
Uruguai (3)	49.928	MB	32,4%	MD	M-P-M-G	0,0%	0,1%	0,3%	China	83,8%
Peru	27.171	MB	24,2%	MD	M-P-M-G	0,0%	7,4%	10,6%	China	36,5%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior e UN Comtrade.

Legenda: (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países.

Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

O segundo maior mercado mundial de *Aparelhos de ar-condicionado* é o Japão, com importações de US\$ 2,2 bilhões em 2010. A China é seu principal fornecedor, com participação de

80,4%. Ainda na Ásia, há oportunidades na China, porém o Japão é o principal fornecedor desse mercado, com participação de 23,6%, caracterizando, também, um comércio entre indústria.

No entanto, ao avaliar as maiores oportunidades no mundo, verifica-se que os mercados da América do Sul e Panamá apresentam crescimento dinâmico, na Argentina, e muito dinâmico nos demais. Nesses mercados, o Brasil apresenta exportações para os sete países destacados, com crescimento entre 8,4% e 49%. Em todos eles, a China é o principal exportador, que são: Argentina, com US\$ 228 milhões e crescimento de 8,4%, com participação do estado do Paraná de 3,3%, do Brasil de 17% e da China de 50,7%; Panamá, com US\$ 125 milhões e crescimento de 43,1%, sem participação do estado do Paraná, com 0,1% do Brasil e de 51,9% da China; Colômbia, com US\$ 102 milhões e crescimento de 14,4%, com participação do estado de 2,7%, do Brasil de 3,2% e da China de 40,6%; Paraguai, com US\$ 81 milhões e crescimento de 49%, com participação do estado de 0,1%, do Brasil 0,9% e da China de 94,6%; Chile, com US\$ 73 milhões e crescimento de 12,7%, com participação do estado de 1,1%, do Brasil de 3,6% e da China de 42,9%; Uruguai, com US\$ 49 milhões e crescimento de 32,4%, com participação do estado de 0,1%, do Brasil de 0,3% e da China de 83,8%; e Peru, com US\$ 27 milhões e crescimento de 24,2%, com participação do estado de 7,4%, do Brasil de 10,6% e da China de 36,5%.

MÁQUINAS E APARELHOS DE USO AGRÍCOLA, EXCETO TRATOR

A Tabela 39 mostra a distribuição das exportações de *Máquinas e aparelhos de uso agrícola, exceto trator* do Paraná por país/continente e a discrimina por porte das empresas exportadoras. Como pode ser observado, esse mercado é constituído essencialmente por empresas de médio e grande porte. O principal destino das exportações foi as Américas, respondendo por 94,1% do montante em 2010, onde a Argentina importou US\$ 33,9 milhões e o Paraguai US\$ 23 milhões, representando, respectivamente, 36,6% e 24,8% do total. Assim, os dois países, em conjunto, representaram 61,4% desse total destinado à região. Cabe destacar ainda as exportações para Bolívia (US\$ 10 milhões), Uruguai (US\$ 9,1 milhões) e Cuba (US\$ 4,6 milhões).

A África e o Oriente Médio foram responsáveis por 4,7% das exportações do estado, com destaque para a África do Sul, com importações de quase US\$ 3,1 milhões no ano analisado, representando 69,2% do total importado pela região.

Tabela 39 - Exportações paranaenses de Máquinas e aparelhos de uso agrícola, exceto trator em 2010 por país/continente e discriminação do porte da empresa

Continente/País	Exportações UF (US\$)	Continente/ Total	País/ Continente	Porte			
				Micro	Pequena	Média	Grande
África e Oriente Médio	4.617.624	4,7%		0,1%	0,1%	2,5%	97,3%
África do Sul	3.195.926		69,2%	-	-	-	100%
Líbia	1.295.625		28,1%	-	-	-	100%
Outros	126.073		2,7%	4%	5%	91%	-
Américas	92.777.595	94,1%		0%	3%	5%	92%
Argentina	33.978.845		36,6%	0,3%	1,2%	0,2%	98,2%
Paraguai	23.022.271		24,8%	0%	6%	10%	84%
Bolívia	10.070.439		10,9%	0%	1%	1%	98%
Uruguai	9.146.119		9,9%	-	3%	12%	85%
Cuba	4.664.748		5,0%	-	-	-	100%
Colômbia	2.618.351		2,8%	0%	0%	0%	100%
Nicarágua	1.685.114		1,8%	-	-	1%	99%
Costa Rica	1.583.219		1,7%	-	1%	0%	99%
Chile	1.520.005		1,6%	-	2,4%	1,2%	96,3%
Venezuela	1.455.065		1,6%	-	7%	93%	0%
Equador	1.132.574		1,2%	-	2%	-	98%
Peru	920.058		1,0%	-	-	-	100%
Outros	980.787		1,1%	-	6%	5%	89%
Ásia e Oceania	33.674	0,0%		21%	-	79%	-
Camboja	26.453		78,6%	-	-	100%	-
China	7.221		21,4%	100%	-	-	-
Europa e Leste Europeu	1.122.086	1,1%		-	-	-	100%
Itália	452.158		40,3%	-	-	-	100%
Polônia	405.382		36,1%	-	-	-	100%
Bélgica	246.407		22,0%	-	-	-	100%
Outros	18.139		1,6%	-	-	-	100%
Total geral	98.550.979			0,3%	2,4%	5,2%	92,1%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior.

Os maiores mercados importadores estão na América do Norte e na Europa. Entretanto, a participação do Brasil nesses mercados é significativamente baixa e, no caso do estado do Paraná, possui apenas exportações para a Itália, que aparece como sexto maior importador. Assim, as melhores oportunidades para empresas do Paraná no grupo de *Máquinas e aparelhos de uso agrícola, exceto trator* estão, conforme se observa na Tabela 40, na América do Sul e em Cuba.

Tabela 40 - Destinos selecionados como oportunidades para o grupo de *Máquinas e aparelhos de uso agrícola, exceto trator*

Países Selecionados	Imp. País em 2010 (US\$ 1.000)	Crescimento médio imp. 2005-2010	Porte das empresas	Tarifa Média	Part. Imp. País em 2010		Principal Concorrente			
					PR	BR	País	Part. 2010		
Estados Unidos	2.664.558	AD	4,5%	BD	M-P-M-G	0,0%	0,0%	1,2%	Canadá	32,4%
França	2.175.741	AD	3,7%	BD	M-G	0,0%		0,2%	Alemanha	28,5%
Alemanha	2.072.028	AD	4,2%	BD	M-G	0,0%	0,0%	0,5%	Itália	11,1%
Canadá	2.004.418	AD	8,6%	I	M-P-M-G	0,0%	0,0%	0,1%	Estados Unidos	77,8%
Rússia	1.297.330	AD	13,4%	D	M-G	2,8%		0,5%	Alemanha	34,9%
Itália	634.852	AD	8,5%	I	M-G	0,0%	0,1%	0,3%	Alemanha	27,1%
México	386.248	AD	4,8%	BD	M-P-M-G	1,6%	0,1%	2,2%	Estados Unidos	63,3%
Argentina	332.742	A	9,5%	I	M-P-M-G	0,0%	10,2%	44,3%	Estados Unidos	25,2%
Chile	162.318	A	15,8%	D	M-P-M-G	0,0%	0,9%	8,1%	Estados Unidos	22,7%
Índia	137.278	A	19,2%	MD	M-G			6,5%	China	28,3%
Paraguai	135.551	A	27,9%	MD	M-P-M-G	0,0%	17,0%	83,3%	Estados Unidos	5,6%
Uruguai (3)	126.124	A	29,8%	MD	M-P-M-G	0,0%	7,3%	27,9%	Estados Unidos	30,1%
Colômbia	54.148	MA	10,0%	I	M-P-M-G	3,0%	4,8%	25,6%	Estados Unidos	36,8%
Nigéria (3)	50.942	MB	9,3%	I	M-P-M-G	1,3%	0,1%	1,8%	Itália	19,7%
Peru	36.302	MB	11,6%	D	M-P-M-G	0,3%	2,5%	23,8%	Estados Unidos	18,0%
Panamá (1)	29.544	MB	31,9%	MD	M-P-M-G	1,5%	2,0%	24,9%	Estados Unidos	34,8%
Rep. Dominicana	29.414	MB	15,1%	D	M-P-M-G	0,4%	0,0%	12,0%	Estados Unidos	40,1%
Cuba (3)	20.920	MB	34,8%	MD	M-P-M-G	0,7%	22,3%	54,1%	Espanha	17,3%

Fonte de dados brutos: Brasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Secretaria de Comércio Exterior, Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior e UN Comtrade.

Legenda: (1) Esse país foi selecionado apesar do superávit na balança comercial para esse grupo. (3) As informações sobre importações desse país estão de acordo com as exportações reportadas pelos outros países. Quanto ao tamanho das empresas: M-P = micro e pequenas; M-G = médias e grandes. Quanto às importações do país: AD = Alto Destaque; A = Alto; MA = Médio Alto; MB = Médio Baixo. Quanto ao crescimento das importações entre 2005 e 2010: MD = Muito Dinâmico; D = Dinâmico; I = Intermediário; BD = Baixo Dinamismo; ED = Em Decadência.

Nota: A tarifa apresentada é uma média aritmética da tarifa *ad valorem* de todos os SHs que compõem o grupo para os exportadores do Brasil. Esses dados são provenientes do Market Access Map.

Na América do Sul, a Argentina se destaca com importações de US\$ 332,7 milhões e crescimento de 9,5% ao ano entre 2005 e 2010. A posição do Brasil é consolidada nesse mercado, com participação de 44,3%, tendo o Paraná elevada participação de 10,2% da demanda argentina. Após, está o Chile, segundo maior importador desse grupo, com US\$ 162,3 milhões, sendo a participação do Brasil de apenas 8,1%, e a do estado é de 0,9%. O crescimento das importações desse país é de 15,8% e considerado dinâmico, sendo o principal exportador os Estados Unidos, com 22,7%, e aparecendo como uma oportunidade a ser estudada. Em seguida, aparece o Paraguai, com US\$ 135,5 milhões, e o Uruguai, com US\$ 126,1 milhões, ambos apresentando elevada taxa de crescimento das importações, sendo, respectivamente, de 27,9% e 29,8% ao ano entre 2005 e 2010. No Paraguai, o Brasil é o principal exportador, com 83,3%, sendo o Paraná responsável por 17%. Já no Uruguai, o principal exportador é os Estados Unidos, com 30,1%, tendo o Brasil uma participação de 27,9% e o estado, de 17%. Por fim, aparece Cuba, que é um mercado pequeno, com importações de apenas US\$ 20,9 milhões, mas com o maior crescimento entre

2005 e 2010, de 34,8% ao ano. Nesse mercado, o Brasil é o principal exportador, com 54,1%, tendo o Paraná participação de 22,3%, e a Espanha, principal concorrente, de 17,3%.

ApexBrasil

A seleção dos setores para análise de oportunidades é feita a partir dos grupos de produtos exportados pelo estado⁴. Depois do levantamento desses grupos, é feito o cálculo da participação de cada um deles nas exportações estaduais totais e nas exportações brasileiras do mesmo grupo.

A partir daí, é adotado o seguinte critério: é selecionado o grupo que tiver participação superior a 1% na pauta total do estado *ou* aquele em que as exportações do estado representem mais de 10% das exportações brasileiras do grupo.

Definidos os grupos que serão analisados, são identificados os países (e respectivos continentes⁵) para os quais as empresas desses setores exportaram em 2010. Nesse momento, a análise é ampliada para todos os países dos continentes identificados, com o objetivo de investigar oportunidades potenciais em países vizinhos àqueles para os quais o estado já exporta.

A classificação do conjunto de países para cada grupo baseia-se em dois critérios. O primeiro deles avalia as *importações*, de cada país, dos produtos associados ao grupo. Para isso, é calculada a *taxa média de crescimento anual do valor importado* pelo país do conjunto de produtos entre 2005 e 2010. Além disso, os países são classificados conforme o *valor total de suas importações daquele grupo* em 2010. A taxa de crescimento indica o *dinamismo* das importações de cada economia. Assim, de acordo com a taxa verificada, os países são classificados como *Muito Dinâmico, Dinâmico, Intermediário, Baixo Dinamismo* e *Em Decadência*. No que tange ao volume das importações, os países são classificados como *Alto Destaque, Alto, Médio/Alto, Médio/Baixo* e *Baixo*. As faixas de dinamismo e destaque, no valor importado, são calculadas individualmente para cada grupo.

O segundo critério empregado fundamenta-se no *saldo da balança comercial*⁶ de cada país para o grupo de produtos estudados. Considera-se que, quanto mais deficitário no setor for o país, mais interessante ele é para o exportador dos produtos. É avaliada a *taxa de crescimento do déficit/superávit* entre 2005 e 2010, o que possibilita verificar se o país tem aumentado de forma crescente suas importações em relação às exportações. Além disso, o *valor do déficit*, em 2010, também é considerado, como forma de verificar o potencial importador de um mercado. Chega-

⁴ A classificação dos produtos é elaborada pela SECEX/MDIC.

⁵ Aqui é empregada uma classificação de continente um pouco distinta da usual. Com o objetivo de especificar melhor as regiões, de acordo com suas características econômicas e históricas, os países foram agrupados do seguinte modo: África, América Central, América do Norte, América do Sul, Ásia, Europa, Leste Europeu, Oceania, Oriente Médio e Sudeste Asiático.

⁶ O saldo da balança comercial é igual à diferença entre as exportações e importações em determinado grupo.

se, dessa maneira, a uma segunda classificação dos países estudados, com faixas que coincidem com aquelas aplicadas no critério das importações.

A seguir, tem-se a matriz que sintetiza os resultados da classificação dos mercados, conforme os critérios explicitados acima.

Quadro A. 1 - Modelo de matriz para critérios de importação e balança comercial

Critério importação/BC	Baixo	Médio/Baixo	Médio/Alto	Alto	Alto Destaque
Em Decadência	ED/B	ED/MB	ED/MA	ED/A	ED/AD
Baixo Dinamismo	BD/B	BD/MB	BD/MA	BD/A	BD/AD
Intermediário	I/B	I/MB	I/MA	I/A	I/AD
Dinâmico	D/B	D/MB	D/MA	D/A	D/AD
Muito Dinâmico	MD/B	MD/MB	MD/MA	MD/A	MD/AD

Para refinar a seleção, foi definido que somente os países que se posicionarem nos quadrantes destacados em vermelho serão considerados como oportunidades para as empresas exportadoras daquele grupo no estado. Assim, são escolhidos os países que se destacam pelo volume importado/déficit elevado; os países considerados muito dinâmicos (com alto crescimento das importações ou com aumento do déficit comercial entre 2005 e 2010); ou uma mistura dessas duas situações (quadrantes mais centrais).

O último filtro aplicado na análise dos mercados, após elaboração da matriz de importações e da matriz da balança comercial, é a análise do Produto Interno Bruto (PIB) em paridade de poder de compra (PPC)⁷ dos países escolhidos. O objetivo dessa avaliação é ponderar a seleção pelo tamanho e pelo crescimento da economia de cada país.

Nesse caso, são considerados, em cada grupo em análise, o PIB (PPC) de 2009 e o crescimento previsto do PIB para o período 2009-2012 para cada país selecionado pelos dois critérios expostos anteriormente. O balizador desse último filtro é a média do PIB (PPC) de 2009 dos países selecionados para o grupo, e o crescimento médio previsto dos PIBs entre 2010 e 2012.

Dessa maneira, um país deixará de ser considerado como oportunidade para exportações se o valor do seu PIB for inferior à média de todos os países considerados como oportunidade para o grupo, e se a previsão da taxa média de crescimento for inferior à média calculada para os países selecionados para o grupo.

⁷ A PPC é uma medida útil para comparar o PIB de diferentes países, em vez do PIB em moeda local ou convertida para o dólar de acordo com a taxa de câmbio. O PIB em PPC considera o poder de compra do país em termos internacionais, ou seja, reconhece que os preços de bens e serviços variam de um país para outro.

ANEXO 2 – PIB (PPC) 2009 E TAXA DE CRESCIMENTO (*PREVISÃO)
Tabela B. 1 – Relação de PIB (PPC) 2009 e taxa média de crescimento anual entre 2009 e 2012 (*previsão)

País	PIB PPC 2009	Taxa de Crescimento Previsto	País	PIB PPC 2009	Taxa de Crescimento Previsto	País	PIB PPC 2009	Taxa de Crescimento Previsto
Afganistão	28.145	8,83%	Etiópia	78.917	9,44%	Mongólia	9.365	8,47%
África do Sul	501.289	4,67%	Fiji	3.885	3,22%	Montenegro	6.595	3,89%
Albânia	22.219	4,31%	Filipinas	324.265	6,57%	Namíbia	13.853	5,82%
Alemanha	2.810.199	3,69%	Finlândia	179.013	3,28%	Nepal	33.922	4,77%
Angola	107.986	7,68%	França	2.093.463	2,89%	Nicarágua	16.607	4,36%
Antigua e Barbuda	1.445	1,61%	Gabão	21.089	5,57%	Níger	10.091	8,24%
Arábia Saudita	583.405	5,34%	Gâmbia	3.157	6,47%	Nigéria	335.421	8,63%
Argélia	240.809	5,17%	Gana	36.005	8,57%	Noruega	251.741	2,76%
Argentina	583.525	6,04%	Geórgia	20.846	6,08%	Nova Zelândia	116.302	4,28%
Armênia	16.276	5,54%	Granada	1.123	3,14%	Omã	73.880	5,69%
Austrália	849.338	4,54%	Grécia	326.853	-0,75%	Países Baixos (Holanda)	658.962	2,90%
Áustria	322.351	2,83%	Guatemala	67.079	3,94%	Panamá	40.183	7,81%
Azerbaijão	85.591	4,23%	Guiana	5.125	4,28%	Papua Nova Guiné	14.146	6,70%
Bahamas	8.743	2,69%	Guiné	10.501	4,91%	Paquistão	439.438	5,07%
Bahrein	28.261	5,73%	Guine Equatorial	23.827	2,73%	Paraguai	28.621	7,39%
Bangladesh	227.264	7,48%	Guiné-Bissau	1.709	5,35%	Peru	251.099	7,89%
Barbados	6.149	2,85%	Haiti	12.138	4,10%	Polônia	687.644	4,89%
Bélgica	383.234	2,86%	Honduras	32.648	4,54%	Portugal	241.488	1,75%
Belize	2.578	3,48%	Hong Kong	301.381	6,26%	Quênia	62.660	6,65%
Benin	14.366	4,96%	Hungria	185.344	3,07%	Quirguistão	12.088	4,43%
Bielorrússia	120.873	7,30%	Iêmen	58.135	6,59%	Reino Unido	2.126.159	3,20%
Bolívia	45.522	5,58%	Ilha de Dominica	776	3,49%	Rep. Centro-Africana	3.359	5,31%
Bósnia-Herzegovina	29.665	2,49%	Ilhas Comores	776	3,88%	Rep. Democrática do Congo	21.411	7,65%
Botsuana	26.015	8,02%	Ilhas Salomão	1.515	7,23%	Rep. Dominicana	80.205	6,91%
Brasil	2.010.883	6,48%	Índia	3.784.954	9,95%	Rep. Tcheca	252.867	3,81%
Brunei	19.656	3,30%	Indonésia	961.106	7,45%	Romênia	254.810	2,50%
Bulgária	92.995	3,22%	Irã	879.957	3,75%	Ruanda	11.312	7,10%
Burkina Faso	19.568	6,10%	Iraque	111.343	9,58%	Rússia	2.116.068	5,43%
Burundi	3.049	5,60%	Irlanda	172.590	2,64%	Santa Lucia	1.695	3,51%
Butão	3.752	7,79%	Islândia	12.089	1,96%	Senegal	22.628	5,53%
Cabo Verde	1.773	6,93%	Israel	207.772	5,29%	Serra Leoa	4.260	6,47%
Camarões	42.717	4,52%	Itália	1.738.137	2,33%	Sérvia	80.128	4,35%
Camboja	28.198	7,26%	Jamaica	23.928	2,38%	Seychelles	2.039	5,92%
Canadá	1.278.385	4,06%	Japão	4.151.622	3,33%	Síria	102.282	6,60%
Catar	128.265	15,86%	Jordânia	30.291	5,44%	Sri Lanka	96.430	8,09%
Cazaquistão	194.313	6,54%	Kiribati	602	2,64%	Suazilândia	5.748	3,50%
Chade	16.060	5,82%	Kuwait	133.856	5,16%	Sudão	92.977	7,17%
Chile	243.338	6,42%	Laos	14.612	8,79%	Suécia	334.302	4,55%
China	8.909.485	11,16%	Lesoto	3.017	6,30%	Suíça	313.397	3,33%
Chipre	22.716	2,77%	Letônia	32.303	3,28%	Suriname	4.226	5,99%
Cingapura	251.478	9,11%	Libano	52.409	6,89%	Tadjiquistão	13.648	6,41%
Colômbia	407.708	5,85%	Libéria	1.593	10,51%	Tailândia	539.279	6,45%
Congo	16.508	8,74%	Líbia	86.168	8,93%	Taiwan (Formosa)	734.657	7,37%
Coreia do Sul	1.362.216	6,11%	Lituânia	54.905	3,53%	Tanzânia	57.625	8,15%
Costa do Marfim	37.934	5,05%	Luxemburgo	38.810	4,25%	Togo	5.883	4,78%
Costa Rica	48.812	5,36%	Macedônia	18.621	4,12%	Tonga	728	2,68%
Croácia	78.423	2,07%	Madagascar	19.465	3,01%	Trinidad e Tobago	25.845	3,26%
Dinamarca	197.454	3,36%	Malásia	380.177	6,94%	Tunísia	95.521	5,74%
Djibuti	2.001	6,57%	Malawi	12.247	7,42%	Turcomenistão	32.526	11,78%
Egito	468.894	6,76%	Maldivas	1.683	4,87%	Turquia	879.626	6,24%
El Salvador	42.816	3,35%	Mali	15.906	6,62%	Ucrânia	289.285	5,55%
Emirados Árabes Unidos	179.877	4,40%	Malta	9.845	2,99%	Uganda	39.673	7,34%
Equador	110.259	3,63%	Marrocos	144.083	5,66%	Uruguai	43.968	7,12%
Eritrêa	3.505	3,81%	Maurício	16.469	5,26%	Uzbequistão	76.489	8,56%
Eslováquia	115.149	5,46%	Mauritânia	6.313	6,31%	Vanuatu	1.144	4,62%
Eslovênia	56.166	3,23%	México	1.463.786	5,82%	Venezuela	348.536	1,21%
Espanha	1.358.137	1,87%	Mianmar (Birmânia)	71.772	6,34%	Vietnã	256.546	8,04%
Estados Unidos	14.119.100	3,87%	Moçambique	19.926	8,48%	Zâmbia	18.346	7,85%
Estônia	23.718	4,09%	Moldova	10.127	5,12%	Zimbábue	4.346	6,21%

Fonte dos dados brutos: FMI e Euromonitor Internacional.

Nota: A previsão é uma taxa média de crescimento anual entre 2009 e 2012. Dados obtidos em 26 de outubro de 2010.